



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo

RELATÓRIO GERENCIAL DE ATIVIDADES REFERENTE AO FIRMADO ENTRE A ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL MARIA DO CARMO - AEMC E A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO /SP, PARA O GERENCIAMENTO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PROJETO DE EXPANSÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA (EMIA), A QUAL ATENDE CRIANÇAS DE 5 (CINCO) A 13 (TREZE) ANOS NA FORMAÇÃO ARTISTICA CULTURAL EM CONTRATURNO ESCOLAR E OFERECE OFICINAS CULTURAIS LIVRES ABERTAS PARA A COMUNIDADE.

EXECUÇÃO

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2023



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo

Período de Execução

01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023.

Identificação

Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

Prefeito: Ricardo Nunes

Secretaria de Cultura: Aline Torres

Endereço: R. Líbero Badaró, 346 – Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01309-0100 Telefone: (11) 3397-0000

E - mail: secretariadecultura@prefeitura.sp.gov.br

Associação Educacional Maria do Carmo Ferreira Paula - AEMC

CNPJ: 22.533.209/0001-53

Endereço: Rua Paulo Marques, nº 455.

Jardim Aviação – Presidente Prudente – SP - CEP – 19.020-410 Presidente: Celso Divino Lemes

Telefone: (18) 3222-4051

E-mail: contatoaemc@gmail.com/ diretoria@aemc.org.br

Site: www.aemc.org.br



INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apontar as atividades realizadas pela Associação Educacional Maria do Carmo – AEMC nos meses de janeiro a dezembro de 2023 dentro da Escola Municipal de Iniciação Artística – EMIA.

O Contrato firmando entre as partes justifica o gerenciamento, conservação e manutenção da “Escola Municipal de Iniciação Artística - EXPANSÃO EMIA”, a qual atende crianças de 5 (cinco) a 12 (doze) anos na educação infantil, primeira etapa da Educação Básica.

Com as ações realizadas no ano de 2023, a Associação Educacional Maria do Carmo Ferreira Paula – AEMC, teve como objetivo não apenas expressar sua contribuição social, mas também revelar que nossa principal prioridade por meio da cultura é apoiar o desenvolvimento humano e explorar suas possibilidades e orientar as crianças a se tornarem sujeitos independentes e protagonistas de suas próprias histórias.

Um marco importante do período foi a realização dos eventos já consolidados no calendário da Escola Municipal de Iniciação Artística – EMIA, sendo esses: Viradinha Musical, Mostra de Teatro, Criança Criando Dança, Mostra de Artes Visuais (realizados em Santo Amaro e na Biblioteca Municipal Monteiro Lobato), Mostra de Fim de Processos no Teatro Paulo Eiró, além da Formatura dos alunos que ocorreu no fim do ano e que terá um material exclusivo para alunos e professores com registro da colação de grau e anuário da escola impresso.

Apoiar e gerir estas ações em caráter de retomada foi fundamental para a gestão compartilhada executada pela Associação Educacional Maria do Carmo Ferreira Paula - AEMC, em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultural de São Paulo. Realizar as iniciativas dentro e fora do espaço físico das unidades da EMIA, foi de suma importância no atual processo de expansão em que a Escola se encontra.

Além de proporcionar a ocupação de outros territórios e poder mostrar seus trabalhos ao público aberto, os alunos adquiriram experiência de palco e tiveram



contatos com localidades da cidade que nem sempre estão habituados a frequentar. Todo processo foi supervisionado pela Associação, a qual garantiu transporte, kit lanche, além da contratação de profissionais técnicos de som, luz, estrutura e registros das atividades.

Compõe em nosso planejamento o trabalho pedagógico, definindo assim compromissos intencionais com a formação cultural pública, de qualidade, do município de São Paulo, vislumbrando a manifestação do ideal para cultura, que é preconizado em documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988, o PNC – Plano Nacional de Cultura (lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010) que versa “VI - estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional”, a Lei 8.204, de 13 de janeiro de 1975 que regulamenta a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e o PMC do município (decreto nº 57.484, de 29 de novembro de 2016) que tem por finalidade a gestão democrática e permanente das políticas públicas de cultura no Município.

Do ponto de vista libertário e democrático, nosso objetivo é oferecer educação cultural geral de qualidade, garantir a igualdade de direitos e a formação integral das crianças e disponibilizar profissionais qualificados para atender às necessidades desses jovens cidadãos.

Para tanto, nossas atividades são distribuídas de acordo com as necessidades levantadas pela comunidade, e todas as ações realizadas por nossos artistas-educadores, são acompanhadas e discutidas com a Secretaria de Cultura do Município antes de aplicadas e serão mencionadas neste relatório.

DO OBJETO

Gerenciamento, conservação e manutenção da Escola Municipal de Iniciação Artística – EMIA e implantação do Projeto “Expansão EMIA” que está ampliando o Projeto para 5 unidades espalhadas pela capital Paulista. A Escola atende crianças de até 5 (cinco) a 12 (doze) anos na Formação Cultural Infantil, mediante o oferecimento de programas artísticos-culturais e espaço para a descoberta, a aprendizagem, o desenvolvimento de potencialidades em seus



aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais. Além do conteúdo programático já conhecido da Escola, oficinas culturais livres também são ofertadas a comunidade do entorno escolar.

OBJETIVOS DA PARCERIA

- Executar ações pedagógicas propostas no plano de trabalho;
- Contratar equipe artístico pedagógica e operacional para realização das formações culturais;
- Realizar todo o Gerenciamento das atividades pedagógicas, administrativas e de zeladoria da unidade Jabaquara e expansão;
- Administrar e manter a contratação e gestão de profissionais de todas as áreas concernentes ao Projeto;
- Acompanhar e zelar pelo bom desenvolvimento das atividades propostas dentro do Projeto.
- Adquirir material, instrumentos e ferramentas para atividades artísticas do Projeto;
- Retirar os objetos em desuso nas áreas de manipulação e armazenamento;
- Auxiliar no processo de comunicação entre escola e Sociedade Civil;
- Ter número suficiente de funcionários e equipamentos para atender a demanda da unidade escolar;
- Garantir a estrutura física adequada;
- Realizar o controle integrado de pragas;
- Avaliação do desempenho de cada profissional contratado pela AEMC. Estes devem ter incentivos aferidos para atividades específicas, que devem criar condições para o desenvolvimento de ambientes de motivação dos profissionais e atribuir às equipes melhorias nos polos, nomeadamente no contexto físico do seu exercício, no reforço de competências, decorrente da facilitação do acesso



a ações de formação, e atribuir às profissionais recompensas associadas ao seu desempenho.

AÇÕES DA PARCERIA

Na perspectiva do bom desenvolvimento do Projeto, algumas ações foram desenvolvidas no sentido de qualificar a prestação do serviço, dentre elas:

- Realização de um diagnóstico situacional, levantando dos profissionais, cumprimento de carga horária, qualidade do atendimento ao usuário, resolutividade das ações entre outros;
- Recrutamento e seleção dos profissionais necessários para execução das atividades;
- Avaliação e análise dos dados gerados, para elaboração de programas/Projetos e ações condizentes para a melhoria do Projeto;
- Aprimoramento do gerenciamento e estabelecimento de indicadores de avaliação e acompanhamento de resultados;
- Elaboração do relatório gerencial com todas as metas alcançadas e problemas ocorridos que forneçam subsídios para os gestores, e profissionais, no sentido de qualificar as ações necessárias para a melhoria do Projeto;
- Implementação de reuniões para o planejamento das ações a serem realizadas no Projeto.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Nossa equipe:

Nomenclatura	Total de funcionários	Escolaridade
Artistas Educadores/Instrutores	78	Curso em nível médio ou superior e formação prática na área cultural.
Articuladores Culturais	6	Curso em nível médio ou superior e formação prática na área cultural.



Assistentes Administrativos e técnicos	19	Curso em nível médio ou superior.
Coordenação Técnica	4	Curso em nível médio ou superior e formação prática na área cultural

*além dos funcionários mencionados, o Projeto possui profissionais internos da AEMC que atuam no suporte administrativo (contabilidade, jurídico, recursos humanos). Estes dialogam frequentemente com a Supervisão de Formação da Secretaria Municipal de Cultura.

UNIDADES EMIA:

EMIA JABAQUARA

Rua Volkswagen

S/N Jabaquara – São Paulo / SP – CEP: 04344-020

Telefone: 11 5017-7552

EMIA BRASILÂNDIA

Praça Benedicta Cavalheiro S/N

Freguesia do Ó – São Paulo – SP – CEP: 02675-001 Telefone – (11) 98397-6746

EMIA CHÁCARA DO JOCKEY

Rua Santa Crescência 180 – Chacara do Jockey São Paulo – SP – CEP: 05524-020

telefone – (11) 98397-7176



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo

EMIA CHÁCARA DAS FLORES

Estrada Dom João Nery 3551, Jardim Bartira São Paulo – SP – CEP: 08452-340

telefone – (11) 98397-5257

UNIDADE A SER LANÇADA EM BREVE

EMIA PARELHEIROS

Rua Nazile Mauad Lufti 169 – Parelheiros São Paulo – SP – CEP: 04891-020

Telefone – (11) 5921-1347

RELATÓRIO ANUAL DE 2023 DO PROJETO EMIA – SP

ACOMPANHAMENTO ARTÍSTICO PEDAGÓGICO

Nas unidades das EMIAS aconteceu uma programação variada além dos cursos regulares, oficinas e optativos tivemos a inauguração das unidades da Chácara do Jockey, da Chácara das Flores e a Abertura da unidade Perus, demos continuidade as parcerias da unidade Parelheiros. Os esperados eventos Festa Junina, julho semear, ciclo Junino, o mês do hip hop, a ocupação Teatral, a semana do brincar, as mostras de artes Visuais, a viradinha e quebradinha musical, a participação na abertura do seminário municipal da cultura e na Expo Favela, concerto junto a Fundação Teatro Municipal na Praça das Artes, formações no início e no meio do ano, muito bem planejadas para os educadores.

Na Chácara do Jockey contamos com a entrada de novos educadores para poder atender ao número de inscrições feitas por ocasião da inauguração.



Aconteceu a Ocupação Teatral em todas as unidades das EMIAS e que através de jogos, intervenções e instalações, propôs um encontro entre crianças e o fazer teatral, Na EMIA Jabaquara o tema foi: TEATRO PARA ADIAR O FIM DO MUNDO é inspirado na obra literária “Ideias para adiar o fim do mundo” do líder indígena Ailton Krenak, pensando questões sobre a importância dos vínculos com a memória ancestral e com as referências de identidade.

Com reuniões e acolhimentos de todas as famílias vivenciando a EMIA, a estrutura do Conselho e da Associação, a entrega dos uniformes e foram comunicados também sobre a transição da direção geral da escola.

A inauguração da EMIA Chácara das Flores no extrema leste da cidade de São Paulo proporcionou ao território o contato com essa política pública tão importante.

A Viradinha/quebradinha Musical, mesmo sendo um evento da linguagem da música as outras linguagens participaram abrilhantando as performances apresentadas para as famílias e convidados.

O evento Criança Criando Dança aconteceu na Galeria Olido, o foco é na linguagem da dança onde as crianças apresentam para outras crianças os seus processos dentro da linguagem.

Aconteceu também abertura da EMIA Perus, a entrega dos kits boas-vindas (uniformes), algumas unidades receberam a visita do projeto Cidades Educativas, saídas pedagógicas para a Bienal Internacional de Arte de São Paulo e organização da mostra final no teatro Paulo Eiró, da mostra final de artes visuais na Biblioteca Monteiro Lobato, CCJ Ruth Cardoso, EMEI La Torre em Parelheiros e da formatura na EMIA Jabaquara e o ingresso do novo diretor das EMIAS o sr. Alberto Lima, o Lanche Coletivo, a reunião das famílias, e a organização do Livro do Biênio, o seminário municipal da cultura e a EMIA participou da abertura com a banda de ex-alunos.



A Associação Educacional Maria do Carmo (AEMC) participou, junto a coordenação e gestão pública, da construção da grade de horários das turmas, da formatação do Projeto Político Artístico Pedagógico (PPAP) e do decreto de criação das EMIAS. Enviou os formulários de pesquisa de satisfação das famílias, de auto avaliações dos educadores e dos articuladores.

Para A Unidade da EMIA Perus foi feito um processo seletivo para artistas educadores e articulação.

A AEMC mantém em seu banco de dados os currículos que foram enviados em janeiro de 2022 e aceita, ininterruptamente, em seu site o cadastro de interessados em ingressarem nas EMIAS.

Os educadores fizeram suas narrativas poéticas que são um convite a revisitar os processos e registrá-los, partindo dos planejamentos e de como as crianças receberam as propostas e as transformaram ao longo do processo, os desafios e as aprendizagens singulares e coletivas

O texto disparador escolhido, nesse segundo semestre, pela coordenação pedagógica da escola foi baseado em *“Kindezi - A arte do cuidado da criança - Filosofia Baongo e a arte de acender o sol do outro, Valorização das infâncias, cuidado e a confluência com a natureza são algumas das bases do kindezi que dialogam diretamente com os moveres das EMIAS. Somos sóis vivos, assim como afirma o educador Dr. Bunseki Fu-kiau, de acordo com a filosofia Kindezi, sendo assim nossa função enquanto comunidade é de ascender esse sol, contribuir para que o sol do outro se mantenha aceso e junto a isso possamos crescer enquanto “cuidadores”. Essa perspectiva dialógica favorece também o lugar no mundo daquele que contribui para o brilho do outro. Nesse sentido, cuidar para a civilização Africana é a responsabilidade mais importante. “A tarefa de cuidar desse “Muntu” (seres humanos) sagrado é a mais importante responsabilidade da civilização Africana.”*

FORMAÇÃO COM OS EDUCADORES



A Formação do início do ano letivo de 2023 proposta pelos coordenadores e gestão da EMIA teve três dias de duração com eixos diferentes como Ações Afirmativas, antirracistas, antitransfobia, anticapacitistas e de igualdade de gênero, Ações Pedagógicas (Narrativas Poéticas); Cultura e Território. Os coordenadores dividiram em eixos: Ida ao CCN - Centro de Cultura Negras esse encontro foi conduzido pela artista educadora Mana Bella para compartilhamento de pesquisas sobre o território e o Sítio da Ressaca. Uma palestra com Raphaellie Laz, artista visual, graduada em Arquitetura e Urbanismo e mestranda na Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico Raciais para aprofundamento de reflexões sobre as relações entre corpo, desobediências de gênero, além de estudos do trans feminismo negro e seus desdobramentos. Encontro formativo com Andressa Samantha do Coletivo de Autistas da UNESP. Conversa com Kiusam Oliveira, pedagoga, doutora em educação, mestre em psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e terapeuta integrativa.

Para julho foram organizadas, pela gestão pública, palestras e vivências para as manhãs da última semana de julho, onde os artistas/educadores

puderam ampliar seus conhecimentos para o início do semestre e a Secretaria municipal de cultura propôs um seminário no período da tarde da mesma semana, para todos os seus programas, com temas como: “As culturas nas salas de referência” – entendendo o território como lugar de encruzilhadas que carrega e veicula memórias ancestrais e narrativas de vida que se cruzam e se conectam comunicando seus fazeres e modos de existir, “Relações e ações a partir dos atravessamentos (etnias, gêneros e classes sociais. Adultos podem brincar? Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, “Saberes Decoloniais – O corpo para (re) ativar esse ser ancestral”. Vivência a partir do corpo com fundamento nas águas fluídas que nos movem e se dissolvem em ações, “Experiências Artísticas – Decolonizando padrões e Sistemas” – proposta de desconstrução de padrões estabelecidos com experimentação criativa a partir de obras de artistas brasileiros latinos e indígenas. Encontro sobre corpo e



movimento e reflexões sobre os processos de trabalho interno durante a semana.

Uma das formações foi a ida a Comunidade Quilombola do Cafundó - Salto de Pirapora, onde aconteceram oficinas: o jongo e seus fundamentos; dança; percussão; passeio pelos pontos históricos; personalidades e mestres do Quilombo; lutas pelas terras; a agricultura num passeio pelo campo; conhecer a roça; canteiros orgânicos; histórias de resistência; retomada da terra; conhecimento das ervas e seus benefícios, saúde física e energética; confecção de um defumador natural com as ervas colhidas no Quilombo.

Houve um encontro formativo com o multiartista e educador Salloma Salomão para aprofundamento das reflexões sobre questões de pedagógicas, raciais e culturais.

Os artistas educadores se reuniram em grupos para pensar questões para serem abordadas na primeira formação de 2024, questões como as infâncias, os princípios e a acessibilidade e permanência, e para encerrar as atividades, uma oficina com o mestre em danças brasileiras Alysson Lima.

A Associação Educacional Maria do Carmo – AEMC enviou os formulários de pesquisa de satisfação para as famílias e de autoavaliação para os educadores e articuladores e com suas análises conseguiu, juntamente com os coordenadores de linguagem, coordenadora pedagógica e direção, avaliar as sugestões e observações de cada um para melhor desenvolver seu trabalho junto a Secretaria Municipal de Cultura.

ÍNDICES DE ATENDIMENTOS NAS EMIAS IMPLEMENTADAS

	Total	TEA/ND	ESCOLAS PÚBLICAS	PPI
EMIA JABAQUARA	1336	43	504	468



EMIA BRASILÂNDIA	73			
EMIA CHÁCARA DO JOCKEY	410	18	241	130

JABAQUARA

2022		2023	
Nº DE VAGAS POR TURMA		Nº DE VAGAS POR TURMA	
05 ANOS	132	05 ANOS	132
06 ANOS	156	06 ANOS	156
07 ANOS	180	07 ANOS	165
08 ANOS	195	08 ANOS	165
09/10 ANOS	250	09/10 ANOS	300
11/12 ANOS	165	11/12 ANOS	165
OFICINAS	412	OFICINAS	285
OPTATIVOS	109	OPTATIVOS	114
INSTRUMENTO	330	INSTRUMENTO	282
TOTAL	1078	TOTAL	1083

BRASILÂNDIA

2022		2023	
Nº DE VAGAS POR TURMA		Nº DE VAGAS POR TURMA	
05 ANOS	17	05 ANOS	60
06 ANOS	0	06 ANOS	41
07 ANOS	0	07 ANOS	20
08 ANOS	0	08 ANOS	0



2022		2023	
Nº DE VAGAS POR TURMA		Nº DE VAGAS POR TURMA	
09/10 ANOS	0	09/10 ANOS	3
11/12 ANOS	0	11/12 ANOS	0
OFICINAS	0	OFICINAS	10
OPTATIVOS	0	OPTATIVOS	0
INSTRUMENTO	0	INSTRUMENTO	0
TOTAL	17	TOTAL	134

CHÁCARA DO JOCKEY

2022		2023	
Nº DE VAGAS POR TURMA		Nº DE VAGAS POR TURMA	
05 ANOS	0	05 ANOS	103
06 ANOS	0	06 ANOS	92
07 ANOS	0	07 ANOS	100
08 ANOS	0	08 ANOS	0
09/10 ANOS	0	09/10 ANOS	0
11/12 ANOS	0	11/12 ANOS	0
OFICINAS	0	OFICINAS	45
OPTATIVOS	0	OPTATIVOS	30
INSTRUMENTO	0	INSTRUMENTO	54



2022		2023	
Nº DE VAGAS POR TURMA		Nº DE VAGAS POR TURMA	
TOTAL	0	TOTAL	424

CHÁCARA DAS FLORES

2022		2023	
Nº DE VAGAS POR TURMA		Nº DE VAGAS POR TURMA	
05 ANOS	18	05 ANOS	31
06 ANOS	17	06 ANOS	28
07 ANOS	26	07 ANOS	21
08 ANOS	0	08 ANOS	0
09/10 ANOS	0	09/10 ANOS	0
11/12 ANOS	0	11/12 ANOS	0
OFICINAS	59	OFICINAS	64
OPTATIVOS	0	OPTATIVOS	0
INSTRUMENTO	0	INSTRUMENTO	0
TOTAL	120	TOTAL	144

PERUS



2022		2023	
Nº DE VAGAS POR TURMA		Nº DE VAGAS POR TURMA	
05 ANOS	0	05 ANOS	0
06 ANOS	0	06 ANOS	0
07 ANOS	0	07 ANOS	0
08 ANOS	0	08 ANOS	0
09/10 ANOS	0	09/10 ANOS	0
11/12 ANOS	0	11/12 ANOS	0
OFICINAS	0	OFICINAS	0
OPTATIVOS	0	OPTATIVOS	0
INSTRUMENTO	0	INSTRUMENTO	0
TOTAL		TOTAL	180

PARELHEIROS

2022		2023	
Nº DE VAGAS POR TURMA		Nº DE VAGAS POR TURMA	
05 ANOS	116	05 ANOS	136
06 ANOS	37	06 ANOS	3
07 ANOS	11	07 ANOS	19
08 ANOS	18	08 ANOS	24
09/10 ANOS	1	09/10 ANOS	9
11/12 ANOS	0	11/12 ANOS	0
OFICINAS	10	OFICINAS	0
OPTATIVOS	0	OPTATIVOS	0



2022		2023	
Nº DE VAGAS POR TURMA		Nº DE VAGAS POR TURMA	
INSTRUMENTO	0	INSTRUMENTO	0
TOTAL	193	TOTAL	191

EMIA JABAQUARA

Os educadores desenvolveram seus planejamentos. a ocupação teatral, a participação na semana do Brincar, a organização da festa junina.

A Banda de ex-alunos pode se apresentar na inauguração da unidade Chácara das Flores.

A unidade foi palco da Viradinha Musical as crianças dos optativos de música, dos cursos regulares e das oficinas se apresentaram para as famílias e amigos e tiveram a oportunidade de mostrar nas unidades de Parelheiros e Brasilândia e comentá-los com autonomia e propriedade.

As famílias antigas e ingressantes receberam o kit boas-vindas (uniformes).

O evento Criança Criando Dança com apresentações e trocas entre as turmas de crianças.

A unidade recebeu uma comissão da REBRECE - Rede Brasileira de Cidades Educadoras participantes do IX Encontro Nacional de Cidades Educadoras que



aconteceu aqui em São Paulo cujo tema do proposto foi: *Promover e fortalecer aprendizagens transformadoras nos territórios da cidade*, esses representantes tiveram a oportunidade de conhecer a EMIA Jabaquara e a história do projeto EMIA.

Os educadores organizaram a participação na mostra de artes visuais na própria unidade e na biblioteca Monteiro Lobato, e as performances a serem apresentadas no teatro Paulo Eiró, o esperado Lanche coletivo e o encontro dos artistas educadores com as famílias das crianças de cada turma.

As saídas pedagógicas para a Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

Na unidade do Jabaquara os educadores fizeram suas narrativas poéticas no primeiro e no segundo semestre, os relatórios individuais, ao final do ano que anexados ao prontuário de cada criança servem como norte para os futuros educadores delas.

A cerimônia de formatura na unidade organizada foi criada pelas crianças e suas famílias.

Abaixo as descrições dos temas trabalhados nas turmas dos cursos regulares, oficinas e optativos.

Cursos regulares

5 e 6 anos

Dança e música

No processo dos ninhos, as crianças foram buscar no parque folhas, gravetos para construírem os ninhos, desenharam os pássaros e seus ovos. Divididos em pequenos grupos, todos ao final fizeram um painel coletivo pintado com guache,



como uma grande floresta onde colocaram os ninhos e apresentaram esse processo para as suas famílias.

Para o desenvolvimento cognitivo e capacidades sensoriais, as crianças vivenciaram um exercício integral entre seu corpo e a natureza, ampliando a capacidade de olhar e ver coisas diferentes do limitado adulto.

Os sentidos fazem sentido - texto da Dra. Aza Njeri fez refletir sobre o acender e o brilhar do sol. Esse brilho que é compartilhado, dividido e multiplicado criando uma relação para que todos os sóis possam brilhar. Com a ajuda de sons, imagens, movimentos, cheiros e toques a observação da imagem do outro foi desenvolvida e mostrada.

“A EMIA e seus Sentidos” – O trabalho da integração foi realizado tanto na sala de aula quanto fora conhecendo o que estava pulsando dentro da escola, como a banda, o quarteto e as exposições de artes visuais, e para além da imaginação, o parque e seus encantamentos, a casa do Saci Pererê e dança das folhas.

Transpercepção - por meio da música as crianças se acalmam e se organizam seus pensamentos e sensações. Experimentando o piano em solos, duplas e trio na composição de uma única música, dançaram ao som do outro em atravessamentos favorecendo a escuta e valorizando o silêncio e percebendo que antes do som existe o som do silêncio, e em contato com o silêncio construíram sonoridades com diferentes instrumentos como brinquedos.

Teatro e Artes Visuais

As relações interpessoais foram se transformando com o ingresso de novas crianças no grupo com atividades mais animadas. Com a obra do artista visual Frans Krajcberg, olharam para os materiais do parque, as árvores, galhos, terra,



e relacionando com o espaço sideral os planetas e a vastidão sem fim do universo.

Desenvolvendo muitos trabalhos de artes visuais coletivos onde as crianças se concentram individualmente no coletivo com concentração, silêncio e respeito. Variados suportes e materiais foram usados nestes trabalhos. Contaram e encenaram algumas histórias, de diferentes povos e etnias. Foram utilizados Jogos teatrais e brincadeiras no parque.

Vivenciaram algumas das ações poéticas que aconteceram na escola, esse tipo de troca mostra-se fundamental para que as crianças que estão chegando no curso regular possam sentir qual a essência da EMIA. Crianças partilhando com outras crianças! Cuidando do Sol de todas as crianças: a força Kindezi em diálogo com seu tempo.

O Livro Maxakali Conta Sobre a Floresta - obra pensada integralmente com o povo Maxakali, e leva em consideração a importância da “autonarrativa” do povo em relação a seus saberes, costumes e interesses. A proposta se preocupou com as bases que alicerçam o projeto da EMIA, entender a liberdade, a autonomia e o fazer junto como partes fundamentais do processo. As crianças têm autonomia e guiam os processos, ações internas e externas; linguagens mais corporais e mais plásticas, que se desdobraram em atividades com a argila como a construção de uma cidade no parque; a criação de personagens de papel e gravetos e o seu uso para a criação de uma peça de teatro; a mímica com animais e a criação de pequenas cenas; a imaginação de lugares e a criação de mapas em grande escala.

Unindo materiais conhecidos já trabalhados e foram criadas, em frente a uma das casas da EMIA, instalações, cenários, galáxias, redes de transmissão entre as crianças. A turma com grande receptividade e integração, proporcionando a transformação de uma criança de ausente à protagonista. Através do acetato



decidiram criar os próprios tablets que foram projetados em sombras, criando camadas de seres, paisagens.

Puderam contar a história da humanidade, através de seus objetos instrumentais, com experimentações provocando e aguçando o fazer poético de cada criança, visualizando as proporções e se apropriando da diversidade.

Música e Artes Visuais

Onde está o sol de cada um? Uma pergunta que percorreu o ano todo. Uma das primeiras ações, quando a criança chega na EMIA, é estimular a manifestação do seu “sol”, acolhendo esses pequenos pontos solares para entender como essa vivência vai fazer parte de seu brilho na possibilidade de muita troca de luz em todo seu percurso.

As crianças cantando “Alguém me avisou”, samba de Dona Ivone Lara, acompanhado de pandeiro, duas crianças já conheciam e disseram que aprenderam em casa com a mãe... “eu vim de lá pequenininha...” e aproveitando foi feita a pergunta - de onde você veio, quais músicas sua mãe cantava para você? Resgatando a memória afetiva e a ancestralidade, as crianças contavam e cantavam suas músicas e histórias, “minha mãe cantava para eu parar de chorar! Com a construção de um boneco é possível observar o desenvolvimento de criatividade, pensamento estético, cuidado com material, paciência, coordenação motora, empatia, ajuda ao próximo.

No ritmo da música, acentuado pela clava, as crianças mergulharam no fascinante mundo do Maculelê. Cada criança, com suas clavas, explorou movimentos e ritmos pessoais e aleatórios. Começando criando um ritmo próprio de cada uma, que era apresentado para a turma preparando a todos para a harmonia coletiva, puderam se expressar dentro e fora da escola, no parque e



os tambores ressoaram sob as copas das árvores, através da caixinha de som e cada gestualidade individual se mesclou em sinfonia da natureza.

Dança e Artes Visuais

As crianças pesquisaram quais os seres que habitam a EMIA e descobriram que no porão da casa morava uma lula gigante, um polvo e uma bruxa-sereia e criaram uma “partitura coreográfica” que funcionava para abrir um portal mágico de comunicação com pequenos recados com escritas e desenhos e alguns talismãs que ajudou a abrir os portais.

Teatro e Dança

Algumas crianças que chegaram quietas, observadoras, com dificuldade de expressão individual que transformaram esse comportamento ampliando sua presença e participação no grupo, assim como algumas já chegaram muito solares, propondo atividades, liderando o andamento da criação, trazendo suas composições musicais, livros, histórias, houve o cuidado para manter todos esses sois vivos, compondo um coletivo com suas individualidades.

As crianças foram recebidas como uma constelação solar compartilhando seus saberes dentro do processo e manifestação artística identificando os conceitos decoloniais e desconstruí-los, mediando os conflitos. o choro, a birra, o riso, o grito, os empurrões muitas vezes essas manifestações querem dizer algo que não está posto, que só com a escuta sensível percebe. A iniciação artística é um parque de experimentos, a integração de linguagem. As histórias brotam, personagens surgem e foram dançados.

Dr. Bunseki Fu-kiau e Aza Njeri apresentam um pouco sobre a filosofia Kindezi, filosofia Bantu, dos povos Bacongo da região conhecida como Congo e Angola. Ambos trazem como ponto central a compreensão, dentro desta filosofia, de que



cada ser humano é um sol e, desta forma, a tarefa da comunidade seria cuidar para que cada sol continue aceso. As crianças percorreram um caminho divertido, com brincadeiras, danças, desenhos, contação de histórias, encenações, mímicas, instrumentos musicais e muitas invenções.

A perspectiva dialógica da Filosofia Kindezi, que foi sugerida, representou uma ótima metáfora do processo trilhado pelas crianças, num delicado exercício de percepção individual.

7 e 8 anos

Música e Teatro

A percepção que a criança tem de um personagem com sentimentos relaciona consigo mesma então o desenvolvimento do olhar crítico acontece. Trabalhando num espaço com instrumentos musicais e equipamentos como amplificadores e microfones, praticaram andamentos mais rápidos e mais lentos, e introduções e combinações entre sonoridades, palavras, movimentos e bonecos tudo numa mesma aventura. As crianças tiveram liberdade para se expressar, criar e interferir em todas as etapas, este processo traz uma essência de-colonial, de liberdade, de não se restringir a formas pré-concebidas

Percebendo meu mundo – com jogos que buscam a coletividade e a percepção de si, do outro e do espaço; brincadeiras que estimulem a criatividade e a cooperação surgiu a consciência os elementos artísticos. Explorando as brincadeiras tradicionais do Brasil fortalecendo a autonomia das crianças se apropriaram do jogo e foram desenvolvendo outras formas de jogar, criando histórias, criando outros personagens e explorando sonoridades e movimentos.

Buscando inserir a mitologia afro-brasileira, considerando a inclusão de diversas formas de expressão, representação e criação. Qual o nível de energia das crianças quais as questões, novidades e necessidades. Com jogos e



brincadeiras propostos pelas crianças e pelos educadores, todos despertavam o corpo.

Com a criação de bonecos dentro do estudo das próprias ancestralidades das crianças, serviu para nutrir o universo imaginativo. Bonecos do Brasil e do Mundo como Calungas, Bonecões de Olinda, Mamulengos, o Bunrako japonês usando a massa de papel mache para modelar e depois criar e confeccionar a roupa.

Repertório das crianças construído com jogos teatrais e músicas visando a cidadania e “solaridade”, desenvolvendo no parque cenários, arquiteturas e performances.

Cultivando a alegria com o texto “tempo espiralar” de Leda Maria Martins construindo os caminhos da leitura, pensando a sua sonoplastia, cenas, movimentos, personagens, instrumentos, e a criação de vídeos nas atividades, e pesquisar a linguagem (os heróis e o cipó mágico) com a ajuda do Podcast Caluniguinha - Tia Ciata que foi sugerido e apresentado pelas próprias crianças.

Com a experimentação de instrumentos musicais como o violão, o piano, o violino, o violoncelo e alguns instrumentos de percussão foi apresentada a História do Leão e a Mbira, de origem do povo Xona da região do Zimbábue, foram despertadas algumas vivências dançantes e o som da Mbira (também chamada de Kalimba) e recontaram a história com os sons e com o corpo.

Música e artes visuais

“Aventuras artísticas e a relação de memórias afetivas” - Desbravar as culturas do Brasil e as relações que as crianças teriam para além da cidade de São Paulo e regiões. Conversaram sobre origens, parentes de outros lugares, raízes familiares, com a ajuda das suas famílias descobriram quais as brincadeiras comuns da época e desenvolvemos Bonecas de Pano e objetos com argila.



Música e dança

Trabalhamos com a composição de uma música coletiva no ritmo de samba com rimas, a partir de algumas atividades de experimentação corporal e de instrumentos de percussão. E de forma muito natural os ritmos foram acontecendo, cada criança tinha algo a dizer tocando e dançando criando uma coreografia e apresentando para outras turmas na escola.

A ideia da construção de cabanas no parque foi trazida por uma criança e se tornou um trabalho do grupo. Esse movimento coletivo reverberou na sala de aula, onde em grupos, as crianças construíram pequenas cabanas. Conduziu o fortalecimento do grupo e as crianças se permitiam experimentar diferentes papéis, o de liderar, o de escutar, dialogar para descobrir estratégias de jogo.

Pesquisas de movimentos com objetos como bolinhas de tênis e bolas de Pilates, realizamos atividades de desenhos baseadas na história da personagem Olamina do livro *Parábola do Semeador* da escritora afroamericana Octavia Butler. Alguns desenhos passavam por registros de desejos sobre construção do futuro, relação com superpoderes e mudanças sociais. As atividades musicais, apresentações e cantos integraram o grupo.

Devido ao fato de a turma ter dois casais de gêmeos, apareceu a história de Itã dos Ibejis, do livro *“Ifá, o adivinho: histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos”* de Reginaldo Prandi, e cantamos o ponto de Jongo *“27 de setembro é um dia tão bonito, criança come doce, também chupa pirulito”*, tocamos instrumentos, desenhamos e encenamos o Itã. Foi criado um cronograma de brincadeiras onde a cada encontro uma criança trazia a sua brincadeira para ser feita após o intervalo. Essas propostas trazidas pelas crianças foram ampliadas para investigação dos sentidos, onde trabalhamos a relação entre desenho, movimento, música e sensorialidade.



Com jogos, brincadeiras, explorações, sensibilização, e incentivo à que cada um pudesse expressar seus conhecimentos e vivências com relação a percepção de cada criança sobre os ambientes mais próximos à natureza, suas formas, sonoridades, graduação de cores, como expressão individual de liberdade para uma construção coletiva.

As crianças exploraram um tema para um podcast, e investigaram a diferença entre podcasts e áudio “books”, quais os elementos que todo podcast, como um nome e cada criança escolheu dois nomes e apresentou à turma, e fizemos uma votação para escolha do nome. A mesma coisa foi feita para escolha do texto de abertura da vinheta. Todo esse processo foi trabalhado como um exercício de cidadania e respeito. As crianças divididas em grupos, e todos tinham duas funções a serem executadas em momentos diferentes da gravação - falar um pedaço do texto, e tocar.

Os elementos técnicos, expressivos e imaginativos da dança foram intensamente trabalhados, dançar no silêncio foi necessário, fazendo o mínimo de som com o corpo. Dessa forma, as crianças começaram a executar movimentos que poderiam ser calmos e tranquilos ou rápidos e energéticos, mas todos de maneira menos afobada. As crianças se encantaram pela música Correnteza de Djavan e culminou em uma composição de dança e música com o tema “Correnteza do rio”, que foi apresentado às famílias.

O jogo de RPG trabalhando a linguagem falada como material artístico de criação e exploração. Como seria um jogo sem palavras? Será que as palavras existentes no dicionário podem ter outros significados que não os ali expressos? O cenário do jogo era uma mansão de um duende chamado *Rumpel*, que misteriosamente fez com que todas as palavras do dicionário desaparecessem. Para jogar e interagirem entre si, explorarem este universo e vencerem os desafios ali propostos, as crianças tiveram que criar um outro idioma que não



fosse parecido com nenhum existente no nosso mundo.

Artes Visuais e teatro

As crianças trabalharam a partir dos elementos do território e não sob o ponto de vista geográfico. Os elementos como matéria prima para o ato criador, água, terra, fogo e ar, criatividade e da invenção para uma construção coletiva. Para cada elemento as crianças desenvolveram uma série de pesquisas que o representasse e os aspectos das linguagens das artes visuais e do teatro. Performances, cenas, pinturas, desenhos e instalações.

“Histórias e Coisas” - com uma enorme caixa de papelão, onde as crianças entravam inteiras e saíam transformadas em personagens. Neste momento, uma criança entrava na caixa e as outras ficavam observando como plateia. Esta brincadeira se iniciava individualmente e em seguida as crianças criavam cenas em duplas, onde uma estava no espaço e a outra aparecia de dentro da caixa. Depois criaram cenas com objetos que estavam no espaço da sala ao sair da caixa. As crianças, então, se relacionavam com o espaço e com os objetos e o personagem que aparecia de dentro da grande caixa.

Teatro e Dança

O conto "Como a noite apareceu" do livro "Contos e lendas de índios do Brasil" de Antonieta Dias de Moraes. As crianças puderam experimentar a criação de cenas a partir do conto, utilizando adereços: objetos (panos, cadeiras, instrumentos) e o corpo no espaço. Desta forma desenvolver a atuação e a observação, onde todos foram observadores e observados, conduzidos e condutores, palco e plateia, favorecendo assim o espaço de convivência e troca mútua.



“Histórias e suas múltiplas versões no Corpo” – aprofundando a relação com a poesia e favorecendo a escrita, a criação de novas histórias, individuais, em duplas e depois em grupos.

Dança e Artes Visuais

Com o estudo das linhas dos movimentos das folhas no parque, essa observação foi registrada no papel e dinâmicas foram desenvolvidas, as crianças elegeram a música do Dinho Nascimento “Berimbau Blues”, com os seus instrumentos, as partes rítmicas e as partes harmônicas.

Com brincadeiras e brinquedos dos avós as crianças trouxeram narrativas como brinquedos construídos artesanalmente por quem vai brincar, desenvolvendo habilidades, conhecimentos e traz autonomia no processo e experiências com materiais diversos, tanto naturais recolhidos no parque como os sintéticos no campo dos recicláveis.

Considerando as crianças como sóis alimentados com energia criativa e alegria e experiências, pesquisaram animais e refletindo seus movimentos no corpo e construíram e inventaram seres e outros mundos com papeis coloridos e papelão reciclado, como foi o caso do morcego-religião Maxakali.

9 e 10 anos

Quarteto

Com o trabalho do quarteto alinhado o ânimo solar de abertura, criação e desenvolvimento imagético, o grupo de crianças, como Kindezi, “cuidadores e potencializadores”, para que elas despertem seus ânimos de estarem junto ao grupo com suas colaborações criativas, espontâneas e genuínas. A dança do maculelê, foi uma atividade dançada, tocada e com a construção dos bastões usados para dançar, o corte dos bambus e a customização dos tecidos.



As máscaras foram escolhidas para experimentar a integração das quatro linguagens artísticas, considerando a feitura desse objeto pelas crianças a partir de ilustrações com materiais convencionais e não-convencionais, e então partindo para possibilidades e improvisos do teatro de máscaras (linguagem que integra o teatro de animação), criando narrativas, experimentando no corpo e compondo sonoridades.

Tendo os rituais como referência de investigação artística das artes visuais, da dança, da música e do teatro, as crianças experimentaram na ocupação teatral os saberes indígenas foram explorados no diálogo entre âmbitos do pensar, sentir e agir para a construção de uma dramaturgia e as crianças lembraram de quando teriam participado de um processo ritualístico. Falaram sobre casamentos, aniversários, momentos especiais com suas famílias e as vestimentas usadas, danças, músicas e espaços, e os rituais cotidianos, individuais ou coletivos que existem nas vidas das pessoas. Começaram a pensar nesses rituais artisticamente.

Uma das crianças direcionou a atenção do grupo para uma parte do corpo, os pés, que se tornou um assunto poético e sendo investigado nas linguagens principalmente na dança e na música, mas também foi contemplado pelas artes visuais e pelo teatro. O que é possível negociar no coletivo? Como os meus desejos individuais influenciam no desejo do grupo? De que modo, ao partirmos de um processo de decisão coletiva, mais democrático, acrescenta saber e sentido nas crianças? Assim outras atividades nasceram, como o fazer do pão que traz para o corpo no trabalho com as mãos o desejo de experienciar de outras maneiras e com outros materiais o toque, a pressão, a força entre outras camadas sensoriais como o cheiro e o sabor. Expandindo e estimulando as sensações propõe um aprendizado pelas vias da integralidade do corpo.



Para criar uma Floresta Sideral Cósmica, é preciso de muita disponibilidade, do corpo, da mente, da alma e do coração, vontade de experimentar, mergulhar, submergir e emergir, ativar suas percepções e memórias: observar e caminhar olhar tudo o que vê, escutar atentamente tudo o que ouve, sentir todos os cheiros, perceber todas as texturas com diferentes partes do seu corpo. Brincadeiras de improvisar rimas e as crianças se encantaram com este processo.

Um tempo para que as crianças se encontrem, se reconheçam e conversarem um pouco entre si e o diálogo pode acontecer por meio da palavra em uma roda de conversa, jogos teatrais, propostas de respiração consciente, escuta musical e a exploração de trabalhos manuais. Um diálogo equilibrado entre os interesses, características e desafios de cada uma das crianças.

Com investigações artísticas teatrais, corporais, musicais, espaciais e visuais relacionadas às características dos animais e dos elementos da natureza como fontes de inspiração, força e sensibilidade. Durante o processo foram apresentadas referências, que, além de ampliar os repertórios estéticos das crianças, também possibilitaram a expansão de seus modos de ser e interagir, abrindo possibilidades de reconhecimento de novos mundos. Uma das referências que causou grande interesse por parte das crianças foram os Adinkras, que são símbolos provenientes da região de Gana, na África Ocidental, que materializam conceitos presentes na vida dos povos daquela região. As crianças elaboraram e desenharam os símbolos que representariam seus próprios modos de ser relacionados com as forças dos animais e da natureza.

"Fluidez e Escuta Ativa" - muitas histórias criadas pelo grupo, orais, desenhadas, físicas saindo das fronteiras da realidade conhecida e se aventurarem por novos caminhos. As crianças trabalharam projeção de voz, ocupação do espaço, corpo expressivo, conexão e troca dentro do jogo e do improviso e construir um repertório de ideias, de corpo, de sons e de



possibilidades. O grupo conheceu o cinema mudo como possibilidade de expressão desenvolvendo os jogos em duplas, trios ou quartetos, e o desejo de construir uma história onde todos participassem juntos.

As questões - "O que te faz feliz?" e "O que te faz triste?", se desdobraram em conversas e expressões, trazendo assuntos pessoais e genéricos de cada criança, passando por exercícios de espaço e imaginação de estados corporais. Uma conversa sobre uma situação que envolveu as relações entre as crianças foi um marco na relação entre o grupo, as diferenças foram se encontrando numa convivência de respeito, em que não havia anulação, mas abertura e acolhimento que se acentuou com o ingresso de duas novas crianças e a relação da felicidade se transformou em bem-estar e no parque aconteceu a observação da vida micro que habita nas pequenas frestas, nos pequenos buracos, nas miudezas fantásticas dos insetos e suas estranhezas e trazendo para o corpo, dentro da sala de referência através da dança e materiais das artes visuais para retratar o que foi observado.

A música "Meu Guarda-Chuva" de Jorge Ben Jor, atravessou o ano de maneira transversal entre as linguagens. As vivências de Hip Hop foram resgatadas na encenação desta coreografia cênica musicada, orientando as intenções da performance das crianças. Os movimentos corporais de improvisos compuseram essa coreografia apresentada na mostra final.

Criando uma pequena Bienal dentro da sala de aula construída a partir de materiais coletados no Parque, e outros materiais disponíveis na EMIA, crianças de outras turmas foram convidadas a apreciar as instalações, isso tudo foi uma sensibilização que provocou uma curiosidade nas crianças pela Bienal 2023, a ocupação de teatro foi um disparador para alguns processos artísticos que diziam respeito aos povos originários.



Os sons como forma de expressão, comunicação, sons que contam e transportam o ouvinte a outros tempos e mundos. Sons que trazem sensações e sentimentos sem que nenhuma palavra seja dita. A pesquisa culminou com uma montagem e apresentação na mostra final.

11 e 12 anos

Dança

Eternos começos - “Começos”, título da composição apresentada no Teatro Paulo Eiró no final do ano. A sensação de estar sempre começando pode ser uma experiência de renovação, de frescor, de novidade, com o jogo “Verdade ou Desafio” como proposta de respostas corporais, o foco de interesse em comum entre as crianças foi encontrado. Alguns dos desafios eram: “Dance com o seu cabelo”, “Dance sua cor favorita”, “E se seu corpo fosse seu cabelo?”. Jogamos até uma pergunta para desencadear possíveis investigações e criações, para pensarem durante a semana “O que meu cabelo diz de mim?”, acreditando que esse talvez fosse um caminho para tratarem as diferenças. A participação no encontro “Criança criando dança” contou com a participação de 3 integrantes, mas causou um grande impacto em toda a turma e a ida a Bienal ajudou, despertando a curiosidade e muitas questões que foram adequadas para a montagem coreográfica final que envolveu todo o grupo.

Artes visuais

O crescimento social, cognitivo e afetivo de cada criança norteou o trabalho, escutar trivialidades, ouvir relatos familiares, histórias de mudanças, novidades no ambiente escolar, desafios de uma pré-adolescência e seus contornos raciais, de classe e de gênero. Transitar entre aspectos técnicos para ampliar o repertório das crianças e o desenvolvimento de trabalhos autorais que materializam os anseios e reflexões levantadas em cada aula. Os trabalhos se apresentaram poeticamente com o potencial de discutir a autoimagem e a



autoaceitação, questões raciais, questões ambientais e sociais, bem como trabalhos que exploraram o universo infantil e as múltiplas narrativas cujas crianças são mergulhadas cotidianamente. Aconteceu a finalização de processos com uma vasta produção para compartilharmos na exposição que aconteceu na Biblioteca Monteiro Lobato

Os desejos de experimentar pintura, grafitti, construção de objetos, argila, o fazer carregado do experimentar sem crítica vão conjecturando possibilidades e ampliar suas ações poéticas nos espectros do território e autonomia. essa experimentação é importante para o entendimento do pensamento criador. Com construções com madeira, arames e papelões finalizamos o ano com a exposição na biblioteca Monteiro Lobato.

As crianças com a necessidade de começar os encontros com conversas sobre anseios, curiosidades e acontecimentos cotidianos esta dinâmica instaurada na cultura comportamental desta turma afetava diretamente nos caminhos, continuidades e desdobramentos para os fazeres criativos e motivadores, como uma sombra de árvore, como sol de primavera, com seus temporais, suas alterações bruscas de temperatura, mas com os fazeres floridos das cores e formas.

Cada criança com seu brilho, seu tempo, seu jeito próprio e não tem uma arte melhor do que a outra, todos cabem nesse céu. O cuidado com a palavra, o afeto essa turma, muito criativa, comunicativa e cheia de vontade, já chega com uma bagagem estética e conceitual. Para isso foram propostos exercícios de descontrol de criação com materiais e técnicas que exigem desapego pelo resultado do processo: o desenho cego, o carvão, a pintura com tintas aguadas. Depois de passar por diversas técnicas, pintaram telas para a exposição na Biblioteca Monteiro Lobato.

Teatro



O livro “Um dia, um Rio”, da editora Pulo do Gato apareceu a partir da tragédia das enchentes de São Sebastião onde uma das alunas que estava no local na época não conseguia voltar para a escola e esse acontecimento inspirou e se uniu com o tema da Ocupação teatral, esta junção de fatos, nos levou a refazer uma busca “ancestral” sobre o Rio Doce. Descobrimos que suas águas têm um histórico de genocídio desde os tempos coloniais e infelizmente fizeram um paralelo com outras tragédias, a lama escoada sobre nossas cabeças pelos “senhores do mundo”. Lama que passa, machuca e marca. A arte na EMIA como espaço de fruição de conhecimentos, saberes e poesias, ao menos no teatro, podemos mostrar o que pensamos dessa lama toda, o processo foi apresentado na mostra final no teatro Paulo Eiró.

As questões do bullying, machismo e feminicídio, são assuntos que afetavam as crianças e foram colocados numa encenação potente, compartilhada no final do semestre com as famílias e algumas turmas da EMIA, a turma manteve uma postura questionadora e desejo coletivo de abordar críticas sociais através do teatro. Sentados em roda, debatiam temas sociais cruciais, como empoderamento feminino, racismo e desigualdade social, compartilharam o camarim, arrumaram seus adereços nas coxias e ensaiaram algumas cenas. No momento da apresentação, o grupo mostrou autonomia, concentração e comprometimento, fazendo desse momento uma experiência feliz e enriquecedora para todos.

No trecho do texto do educador Dr. Bunseki Fu-kiau e no vídeo da professora doutora Aza Njeri nos convida a reflexão de um mundo mais humano, a verticalizar nossos olhares nas ações necessárias e urgente no tempo de hoje. Dr. Bunseki Fu-kiau e Aza Njeri apresentam um pouco sobre a filosofia Kindenzi, filosofia Bantu, dos povos Bacongo da região conhecida por nós como Congo e Angola. Ambos trazem o lugar do cuidado com as infâncias, assunto tão importante e caro para os artistas - educadores, que vem dialogar



e enriquecer com nosso fazer artístico - pedagógico no chão de escola. Trabalhar com infâncias requer observar a pluralidade que compõe as múltiplas infâncias existentes em cada território. O processo começou com a pesquisa dos rios soterrados em todo Brasil, estudamos os rios de Manaus, Belém do Pará, São Paulo, Recife, Maceió e do Parque da Conceição, onde fica a EMIA. Criamos cenas para refletir as histórias, a frase que perguntamos para as pessoas, foi “qual rio te atravessas?”, “você tem uma história de rio para compartilhar?” Com essa experiência e caminhadas alcançadas, todas as histórias importam, todos os territórios são carregados de saberes, toda língua tem seu fundamento, toda cultura é importante.

Música

Através de um jogo de palavras que podem ser quebradas e criar outros significados explorar o universo sonoro-musical/ritmado e investigar os sons que existem nos ambientes. Durante todo o processo de construção da instalação sonora, as crianças estavam apropriadas da experiência, participaram da Viradinha Musical, explicavam as propostas aos visitantes, organizaram a montagem e a desmontagem da instalação. Retornaram a proposta para a Mostra Final no Teatro Paulo Eiró.

Cursos Optativos

Artes Visuais

Com todas as crianças muito interessadas nas artes visuais e demonstrando grande aptidão pela linguagem, de forma harmônica e colaborativa contribuíram para a manutenção dos materiais, mas demonstraram dificuldade na organização do espaço e a sua limpeza, assim demandando um tempo, mas estendido para essa dinâmica. No decorrer do ano foram aprendendo a limpar os materiais e o espaço de forma mais tranquila e organizada e por conta própria dos alunos se dividiam nas tarefas que cada um se sentia apto para executar. A



nossa produção foi pautada nas obras bidimensionais com um formato limite de A3 por conta da falta de espaço para manter trabalhos em processos em outras dimensões. Cada criança tem a sua própria caligrafia, seu próprio desenho. Trabalhamos com técnicas como aquarela, desenho a carvão pastel seco e oleoso e nanquim a bico-de-pena e pincel.

A partir de uma referência principal: o livro “O Desejo dos Outros - Uma Etnografia dos Sonhos Yanomami” de Hanna Limulja, que traz a importância dos sonhos na cultura yanomami, e que se cruza com os mitos do povo e conversamos sobre sonhos, dormidos e acordados: os sonhos que vivemos durante nossa noite de sono; e os sonhos enquanto vontades, desejos de vida. E tivemos contato com três mitos dos povos originários brasileiros: o mito do Taú, que ouvimos através do podcast “Pavulagem” do amapaense indígena, Maickson Serrão; o mito “Como os Munduruku surgiram”, extraído do livro “As Serpentes que Roubaram a Noite” de Daniel Munduruku; e o mito “O Roubo do Fogo”, extraído do livro “Encontro de Histórias: do Arco-íris à Lua, do Brasil à África” de Regina Claro.

Música

O canto falado, com ênfase no rap e hip-hop e a inclusão de jogos de palavras como o “Stop”, foi realizado a fim de fortalecer processos escritos, vocabulário, memória e repertório, haja vista que nem todos na turma eram alfabetizados. A fim de incentivar a oralidade, os raps foram feitos sem anotar, de cabeça. Ao passo que eram feitos já eram ensaiados.

Cordas coletivas

“Sóis que ardem Sonhos – Preâmbulo - É sabido que os sóis, habitantes de céus, lá de longe sonham há milênios em poder tocar um solo. Isso porque talvez eles olhem para a Terra, lá de tão longe, e esta lhes seja o próprio céu – não é difícil



imaginar que tocar um solo é, para eles, como tocar o céu. Talvez deva ser bem frustrante estar tão perto, mas ao mesmo tempo tão longe daqui: todo aquele calor e luz parecem um desperdício sem poderem fazer parte ativa da brincadeira de viver”. Após isso tudo as crianças construíram algumas máquinas, naves com as cordas coletivas e “imaginando seus líquidos verdes fluorescentes, e foram um a um desembarcando, com uma luz infinda, felizes da vida, que transbordava por janelas de olhos, sorrisos e partidas de futebol no espaço em frente a casa 3 chamado de “pedrão” e da descoberta de novas sonoridades no violino, na viola e no violoncelo”.

Brincando aprendemos a fazer música - Na leveza do encontro da criança com o instrumento, da escuta com o conhecimento, da intuição com a técnica, do indivíduo com o coletivo e do coletivo com a cultura musical relacionada e a não diretamente relacionada ao violino, viola e violoncelo.

Bateria e percussão

A prática de ritmos, como o ijexá e o baião, que proporcionaram descobertas de novos horizontes culturais, aproximando-nos das linguagens artísticas do nordeste do Brasil e da religião afro-brasileira e a união com outras turmas e instrumentos no desenvolvimento do repertório e da prática de conjunto.

Flauta Block e guitarra

Os fazeres musicais são formas amplas e globais que buscam o desenvolvimento da percepção sobre os encontros e os aprendizados, e perpassam os saberes e costumes de cada um, e as influências das famílias e origens, assim como das relações entre os estudantes, e o sincretismo entre o brincar e o aprender, a apreciação e o respeito às produções do outro. Com o auxílio de meios digitais, compartilhamos pesquisas e elementos que trabalhamos com diferentes abordagens na execução dos instrumentos,



integração com outras linguagens, diferentes artistas mostrando suas formas de expressão. Depois de bons resultados entre as crianças, suas famílias aconteceu a participação na viradinha musical mostrando as flautas, suas sonoridades e materiais com que são feitas e diferentes possibilidades de contextos musicais.

Guitarra

O processo formativo num instrumento dentro da abordagem antirracista construída em contextualizações visitadas a partir de um corpo docente em constante transformação, se tornou um aprendizado muito importante, experimentarmos com as crianças a filosofia Bacongo na apresentação de Aza Njeri percebemos um olhar cuidadoso e certo de que os passos dados e nova percepção das questões estruturais que nos envolvem.

Flauta transversal

O trabalho focado na estrutura da embocadura e respiração para a perfeita emissão do som da flauta criando interesse e foco, não houve aquisição do instrumento por parte das crianças por ser um instrumento relativamente caro e isso limitou o desenvolvimento das crianças na performance do instrumento.

Flauta doce

A flauta doce como meio de expressão, em experiências estéticas e lúdicas individual e coletiva. A ampliação do domínio técnico do instrumento veio naturalmente, a partir do interesse na execução de repertório, despertando a curiosidade do som e timbres diferentes! É possível fazer sons de passarinhos, de água, de vento, de magias, de encantamentos! Dá para fazer os passos de uma formiga, de um elefante, tocar músicas conhecidas e queridas! É possível conversar só por meio sons, sem que as palavras sejam sempre necessárias.



Essas práticas têm sido recorrentes nas aulas de flauta. Houve a participação na Viradinha Musical e na Mostra final tanto individualmente com em conjunto.

Violão

Com a prática de algumas músicas, como as do Rei Leão, contextualizando que se trata de uma canção original composta e gravada na língua Zulu, em 1939, por Salomón Linda e seu grupo na África do Sul e a música “Canto da Ema”, de Jackson do Pandeiro, e outras sugestões das crianças foram aprofundadas a execução das trilhas sonoras de filmes e séries, e uma brincadeira proposta por uma das crianças para o tema inicial de “Missão Impossível”.

A ideia de acender o sol é ideal como figura de linguagem para o ensino da arte. Sem dúvida é o que acontece quando ensinamos arte, a criança ao se interessar em aprender tocar violão é um convite para se iluminar, e assim iluminar todos com a reverberação do seu som. Desenvolver um trabalho que proporciona gradativamente autonomia musical reverbera em todo universo particular da criança.

Uma investigação sobre as raízes dos ritmos da música popular brasileira, com foco especial na influência africana enquanto formação desses ritmos. Conseguimos explorar o ritmo baião através do estudo da música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga. “O Baião recebeu, em sua origem, influências das modas de viola, música caipira, samba, conga (estilo musical cubano de origem africana) e de danças indígenas. As letras das músicas de Baião geralmente retratam a vida e as lutas das pessoas do Nordeste do Brasil, incluindo histórias de amor, desafios da vida rural, crenças, lendas, fé e a dura realidade da seca”.

Cordas Dedilhadas Violão e Kulele



A origem da música brasileira influenciada pelos povos Originários e Africanos. Com a prática de um repertório mais abrangente passando pelo baião, forró, xote, samba, toada, e música caipira, possibilitou apresentar as crianças, compositores que influenciaram e influenciam a música brasileira tais como Adoniran Barbosa, Jackson do Pandeiro, Dominginhos, Luís Gonzaga, Zé Marcolino, Carlinhos Brown e Rita Lee. Também foram criadas versões novas para músicas já existente exercitando a poesia, elaboramos sequências harmônicas com os acordes aprendidos, compusemos uma música em homenagem ao dia dos pais com melodia, harmonia e letra.

Piano

O ensino de instrumento é feito de forma individualizada e continuada, e leva em conta as vivências de cada criança, seu ambiente escolar, familiar e social, seus gostos musicais, objetivos, preferências, desafios e facilidades musicais, mas também visa expandir seu universo sonoro e repertório musical, garantindo assim que a criança vivencie o desconhecido e amplie seus conhecimentos. Trabalhamos um repertório mais próximo da linguagem do jazz, que dialogava com o hip hop. Essa experiência e possibilidade de troca entre as turmas foi extremamente frutífera, além de potencializar e valorizar os conhecimentos e habilidades vindas das próprias crianças.

As crianças estiveram muito envolvidas com a integração com o restante das atividades e desenvolver a relação com o instrumento fora do horário de aula favorecem muito o aprendizado ampliando o repertório trazendo olhares e sonoridades, entender os desejos expectativas, estimular a expressividade. Houve um recital aberto para as famílias com muita segurança e confiança.

Com crianças bastante dispostas e criativas nas aulas individuais de piano, observação positiva apontada na reunião com as famílias. Com o aumento da confiança entre o artista educador e a criança o fazer estético e virtuoso é



aprofundado e auxilia cada criança tanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento artístico-musical propriamente dito, como no seu desenvolvimento enquanto cidadão sensível e criativo. Vale a pena destacar a busca constante em ouvir os anseios e desejos das crianças, visando acolher, respeitar e valores seus discursos, bem como seu repertório musical. As belíssimas composições estudadas foram apresentadas na Viradinha Musical da EMIA e na Mostra final no teatro Paulo Eiró.

“Reciprocidade e olhar individualizado nas aulas de piano” – na busca de referências do livro Kidenzi: the kongo art of babysitting (1988), escrito por K. Kia Bunseki Fu-Kiau e A.M. Lukondo-Wamba, traduzido para o português por uma integrante da Rede Africanidades, Mô Maie, como Kidenzi: a arte kongo de cuidar das crianças. Conseguimos acessar a versão de Mô Maie desta obra e alguns estudos decorrentes das ideias que o permeiam e sentimos vontade de realizar um aprofundamento a respeito dessa temática com a finalidade de abordá-la com o respeito e a relevância devidas.

Violino

Ainda que seja comum a prática de canções brasileiras, populares, de domínio público e folclóricas, pesquisamos compositores para fortalecer a música dos povos originários, a africana, a sul-americana, entre tantas outras que não são conhecidas das crianças pelo fato de estarmos, ainda, vivendo em um lugar predominantemente colonizado. Como referência, trouxemos a ideia apresentada no filme de 2017 “Tia Ciata” sobre sua casa ser o lugar que promove sentido de troca e aglutinação de diferentes culturas, “...onde o povo se misturava pra festa de música e comida...”, falando sobre muitos aspectos culturais a partir da história do artista educador, de cada criança e das outras crianças. Outra referência que inspirou foi a palestra de Hércules Gomes “Tia Amélia 124 anos” de 2021 em que traz a história dessa compositora pernambucana que passou uma fase de sua vida tocando apenas repertório



erudito no piano porque seus professores não a deixavam tocar música popular e folclórica, sendo até uma proibição!!!

“A mão esquerda, tateando as notas, tateia o Espaço; a direita, ditando o ritmo, tateia o tempo. Dessa forma, tocar um instrumento de arco é conciliar Tempo e Espaço, o que vai muito além das notas musicais, com uma abordagem de colonial, tocamos sambas, frevos, toadas, xotes, lundus e maxixes e ainda preparamos alguns alunos para as da Escola Municipal de Música e Escola de Música do Estado de São Paulo. A intenção é sempre a de propiciar uma iniciação ao instrumento desvinculada das músicas da tradição violinística e violística”.

“De olhos fechados, abrimos um caminho sem volta ao universo dos sons” - Ouvindo mestras e mestres de nossas próprias tradições populares. O ponto de partida é a prática, a voz, o corpo com o instrumento, abrindo caminhos e possibilidades de aprendizado do violino, e com o violino. E através dessa escuta caminhamos pelo popular dialogando com a música de concerto.

Violoncelo

A Arte de Iluminar Infâncias: uma jornada inspirada na música brasileira para o ensino do violoncelo - o ijexá, o forró e a música popular brasileira. Cada criança trazia consigo sua bagagem única, sua energia inesgotável e seu desejo de explorar o mundo da música através do violoncelo. O que ajudou muito foi o workshop de zabumba. Pudemos transportar para as aulas de violoncelo as células rítmicas adicionando treinos e estudos. O violoncelo é um instrumento colonial, das salas de concerto com repertório europeu, buscamos um repertório de-colonial, na MPB e músicas de origem não europeias. Apesar de usar a leitura de partitura, que vem de uma origem eurocêntrica.

Banda



No imaginário das crianças pode parecer uma tarefa fácil, porém o desafio é enorme. No início de uma prática instrumental, cada um traz a sua bagagem musical e transforma em um grupo musical. sugeriram músicas feitas por artistas brasileiros e que pudessem contemplar mais regiões do Brasil, trabalharmos o forró usando o triângulo.

O grupo gosta de experimentações sonoras, de tocar e sentir o universo dos diversos instrumentos disponíveis na escola. Gostam do canto, da palavra, da poesia, do ritmo. Compor é diversão. Algumas crianças rimam fácil, outras exploram com desenvoltura novas melodias ou harmonias. Gostam do samba, do rock, do reggae, do xote, do pop, baião e bossa nova. O repertório é vasto, Djavan, Chico Buarque, Tim Maia e Luiz Gonzaga.

Partindo do estudo sobre os Ibejis na cultura tradicional iorubá, e das relações diaspóricas deste com as imagens dos gêmeos Cosme e Damião e dos erês em festas de terreiros, as crianças trouxeram imagens que irritam os adultos, ou que os adultos proíbem. Algumas destas são: rebolar, fazer pirraça, gritar, ter fome de doce. Estas imagens citadas pelas crianças, foram se transformando em ações, ganhando contornos de experimentações criativas, até se transformarem em cenas e coreografias.

Teatro

Identificar as manifestações da cultura da infância e a partir delas possibilitar espaços criativos. Para envolver as crianças na linguagem teatral, vivenciamos alguns jogos de improvisação, nossa pesquisa colocou o jogo cênico como elemento fundamental do processo de criação artística da turma. Com jogos de memória conseguimos abordar alguns assuntos polêmicos onde a escuta era protagonista, as crianças perceberam que era preciso dialogar em grupo, e que cada um teria seu lugar garantido, respeitando as diferenças. No final do semestre aconteceu uma apresentação para outras turmas e para as famílias.



Orquestra

Mergulhar na vida e obra do cantor e compositor Tim Maia, e pesquisar sobre o samba preto paulistano, por meio do contato com a vida e obra do compositor Geraldo Filme. O samba paulistano ganhou enfoque maior, por meio de vivência com a história da escola de Samba Vai-Vai e da tradição que existe no bairro do Bixiga. Mergulhando na musicalidade do samba paulista diferente de outras manifestações do gênero, provenientes de outras localidades do país.

Dança

Investigar como os sentimentos, alegria, triste, orgulho, melancolia, amor, esperança, desânimo, afetam o corpo, e buscar pela diferenciação de cada um dos sentimentos e seus relativos movimentos corporais, e elaborar e ensaiar uma composição coreográfica que foi apresentada no Encontro Criança Criando Dança e na mostra final no Teatro Paulo Eiró.

▪

Oficinas

Coral infantil

As canções como “Nega música” e “Sei dos Caminhos” e nosso repertório do compositor Itamar Assumpção com a música: “Nego dito”. Paralelamente às músicas de Itamar, as crianças cantaram duas pequenas músicas em forma de cânone brincando com o ritmo e escalas do jazz. Uma última música que surgiu para compor o repertório foi escolhida pelo grupo: “Ouvi dizer”, música do grupo Melin, fizemos uma apresentação para as famílias da EMIA.

Coral das famílias



O grupo seguiu muito animado, falante e participativa, com isso aconteceu uma composição coletiva, iniciamos o processo e observamos que cada um tinha seu gênero e estilo de preferência. A letra e melodia foram profundas e desafiadoras de executar, ao mesmo tempo e diziam muito sobre o grupo e a história de cada um, surgiu a canção “Mar azul”. Após finalizarmos a composição, foram necessários ajustes técnicos com o arranjo, em relação a tonalidade e divisão de vozes. Participando desse coletivo verificou a sua importante e potência na vida de cada participante, vencendo essas barreiras enquanto indivíduos e coletivo. Participaram de um encontro de corais como convidados do coral Saúde. Recebemos o convite para participar da apresentação da orquestra cantando Tim Maia em uma apresentação na mostra final no Teatro Paulo Eiró.

Música

Nesta oficina a experimentação de novas leituras e escritas de mundo a partir da produção de rimas na arte do rap, foi fator central das práticas pedagógicas. Com o objetivo de vivenciar a arte da palavra rimada através do rap e seus subgêneros musicais. Aconteceram rimas de improviso em diversas modalidades: Acapela, no reggae, com tema, sem tema, e 4x4 o que reverberou diretamente no dia da Viradinha Musical, quando as crianças rimaram de improviso numa roda de capoeira, sendo um momento de confraternização e síntese do que estávamos aprendendo.

Música e dança

Trabalho realizado na EMEI em parceria com as professoras girou em torno dos bichos quadrúpedes finalizando com os que voam... que encarnamos com asas de tecidos e canções foi considerado um projeto experimental, uma parceria entre EMIA e EMEI.



As crianças do coral infantil demonstraram ainda mais interesse e disponibilidade para as propostas das aulas cantando e dançando. A canção trabalhada durante o semestre apresentada no Teatro Paulo Eiró, foi Benke, de Milton Nascimento. Essa música tocou as crianças desde o primeiro momento em que foi apresentada, trabalhamos os sons e movimentação dos bichos da floresta e modos de a cantar.

Violão

Continuamos a prática de acordes com músicas como Rei Leão e Sangue Latino. Vimos no piano como se organizam os tons e semitons nas teclas brancas e pretas e passamos ao violão localizando as notas. Para esta prática coletiva fizemos o estudo para violão Andantino, de Mateo Carcassi. Os iniciantes fizeram apenas uma nota de cada vez, enquanto os que já estavam mais adiantados tocaram duas cordas alternadas, usando o dedo indicador e médio na mão direita, e os mais adiantados ainda tocaram a peça completa. Esta prática deu muita consciência da forma da música e como está organizada a escala musical no violão.

O grupo mostra bastante interesse pelas aulas, com alto índice de frequência e grande expectativa de continuidade. Com o grupo dividido em iniciantes e iniciados pudemos desenvolver um pequeno repertório. Fizemos um arranjo da música O Leãozinho de Caetano Veloso onde os baixos, contracanto, acompanhamento e melodia foram distribuídos de acordo com a possibilidade técnica de cada um. Isso resultou numa experiência de orquestra de violão. Na reunião de finalização ouvimos relatos emocionados pela oportunidade de tocar um instrumento, tocar em grupo, participar de uma atividade da escola.

Com um novo repertório e noções de ritmos bem brasileiros como samba, baião, mpb, bossa nova e a compreensão com experimentação de arranjo para 4 violões conseguimos através de arranjos personalizados para cada nível, criar



um grupo homogêneo com inclusão de todos na execução do repertório. Isso também se deve à característica colaborativa dos participantes que sempre se auxiliam e perpetuam a motivação do grupo. Preparando uma apresentação na Mostra Final no teatro Paulo Eiró.

Música e artes visuais

O conceito do hip-hop foi explorado através de elementos como dança, Dj, MC e grafite. A turma experimentou ritmo, sonoridade e construção coletiva de rimas, além da criação de danças coreografadas. Inspirados por abordagens que promovem a diversidade cultural e o empoderamento afro centrado, continuamos a explorar o Hip-hop como um meio de resgatar e celebrar a identidade de raiz africana, cada elemento explicado em detalhes, destacando sua importância cultural, com ritmo, sonoridade e a construção coletiva de rimas. A técnica de estêncil foi usada para criar grafites na parede.

Oficina de Bordado

Um objeto têxtil bidimensional foi construído com fios e amarrações que entrelaçou as raízes de mulheres de diferentes territórios. Nomeado de “raízes: narrativas da terra”, circulou e agregou mulheres do Jabaquara, do CEU Alvarenga e EMIA Chácara do Jockey. Cada raiz que compõe essa escultura foi produzida de diferentes formas, com cores, fios e texturas diversas, constituindo cada qual uma narrativa autoral. A interseção entre bordado, macramê e tecelagem propostas nessa obra contemplou múltiplas manualidades e ancestralidades, agregando diferentes saberes e histórias de vida.

Oficina de Figurino

Explorando o curso do rio com o sentido de desaguar no mar, pesquisamos o tingimento natural como uma possibilidade antiga de coloração de tecidos, com



foco na estamparia Adire Ioruba, onde os padrões são criados usando amarrações, dobras e aplicações com tintas naturais. Entre a construção da roupa rio, desenvolvemos diversas manualidades, como macramê, tear de dedo e a construção de bonecas abayomis as criamos inspiradas na artista Leda Martins, incentivando a conexão com raízes culturais afro-brasileiras, fortalecendo a autoestima das crianças negras do grupo.

Teatro

“Construindo cenas e mundos a partir de brinquedos” - trabalhamos elementos de ludicidade em cena, construções feitas em coletivo, e a criação de narrativas a partir da simplicidade e da oralidade inspirados pela Ocupação Teatral. Alguns jogos se transformaram em base para momentos específicos do trabalho apresentado na Mostra Final no teatro Paulo Eiró nomeado pelas crianças de "Em busca do grande brinquedo". A criação coletiva também apresentou seus desafios, que surgem ao acolhermos a pluralidade de vivências que se instauram com as crianças em sala, considerando suas diferentes faixas etárias, condições neuro divergentes, e dinâmicas entre grupos menores que se formam dentro do grupo maior.

“Cobra-canoa coroada - ou, navegando no rio - mar” - oficina de iniciação teatral para crianças realizada a partir de uma construção concreta e sua simbologia para as culturas tradicionais, inspirado em fontes indígenas da Amazônia, como os Tukanos, que discorre sobre a criação do mundo por uma cobra-canoa, uma espécie de anaconda que ao serpentear pelo rio Amazonas vai povoando suas margens dando início às primeiras aldeias. O teatro é apenas um ponto de partida para experiências em corporeidades, musicalidades, visualidades e as teatralidades.

A linguagem da contação de histórias, seus fundamentos poéticos, lúdicos e teóricos. A ideia é o compartilhamento pelo parque, pelas turmas, na medida em



que os participantes se sentirem confiantes. Pode ser um único trecho, ou toda a história, em configurações diversas, em grupo ou solos. Investigaremos trilhas para que cada participante encontre sua medida, ainda que na segurança da própria turma, credibilizando o caminho de formação de ouvintes enquanto um vetor pedagógico. O encantamento nomeou a oficina e foi uma busca tecida ao longo de todo o processo. Ele dialoga intimamente com a ancestralidade, oralidade e a própria Filosofia Bakongo: encantar, seria uma tradução para o Sol. Nas histórias narradas, a verdade se veste de fábula para entrar no palácio do rei e logo depois no conto chinês, a distopia abraça o encantamento, como que sinalizando para a urgência de se adiar o fim.

Encontro com as famílias

A gestão da SMC e da AEMC organizaram um encontro com as famílias para passar as diretrizes de organização do ano e tirar dúvidas das famílias ingressantes sobre a estrutura da escola e para apresentar as opções de kit lanche e kit boas-vindas (uniformes) composto de duas camisetas, um moletom, uma calça, um short, e os grupos de trabalho como a Festa Junina, formatura e Conselho que começaram a se formar entre as famílias interessadas em participar mais ativamente do cotidiano da escola.

Para organizar a festa junina, a primeira atividade foi a confecção das prendas (brinquedos educativos) proposta por um dos pais a partir de material reciclado que foi trazido das casas e produzido na escola com os materiais dos kits lanches.

Na Semana do Brincar houve a troca de brinquedos e um piquenique coletivo e as importantes reuniões das famílias de cada turma dos cursos regulares, optativos e oficinas para conversar sobre o planejamento e andamento de cada criança dentro da visão dos educadores e um retorno das observações das famílias.



Com o início do segundo semestre, a gestão organizou um encontro com as famílias para falar sobre a transição da direção da escola, a organização dos eventos de final de ano, das saídas pedagógicas, da organização do conselho e da associação das famílias

As famílias retiraram os kits boas-vindas (uniformes), e participaram da organização das comissões de decoração, cerimonial, atrações e livro dos formandos para a formatura.

Evento

A Ocupação Teatral terá como tema “Ideias para adiar o fim do mundo” do líder indígena Ailton Krenak, através de ações teatrais e jogos questões sobre a importância dos vínculos profundos com a memória ancestral e com as referências de identidade, e pensar sobre a separação da mãe Terra e como o consumo impede de se viver a verdadeira cidadania. Como os antepassados indígenas usaram a criatividade e a poesia para resistir a barbárie, respeitando a natureza como local sagrado, e fonte de inspiração para sonhar, cantar, curar e pensar a vida. Ampliando essas reflexões para as crianças, suas famílias e para a comunidade.

A “Semana Municipal do Brincar” evento municipal que envolveu todos os programas da Secretaria Municipal de Cultura e na EMIA Jabaquara além das atividades diárias com as crianças, houve a partilha com as famílias num café com brinquedo organizado por todos onde cada família levou um brinquedo para ser trocado como um momento compartilhado.

A festa junina é um evento esperado pela comunidade da EMIA Jabaquara e que envolve todos da escola organizado pelas famílias de alunos e ex-alunos que continuam participando e é frequentada pelo território.



O lanche coletivo com as crianças de cada turma e foi uma oportunidade de troca de impressões sobre o que foi desenvolvido no semestre.

A Viradinha Musical com o tema Tia Ciata ressaltando a importância dessa mulher negra que fez da sua casa um espaço de resistência numa época em que a música popular era vista como feita por marginais. Aconteceram apresentações das crianças e palestras.

O Criança Criando Dança evento da linguagem de dança que aconteceu na Galeria Olido onde as crianças se encontram e compartilham seus saberes para outras crianças de outras turmas e unidades.

A unidade recebeu uma comissão da REBRECE - Rede Brasileira de Cidades Educadoras participantes do IX Encontro Nacional de Cidades Educadoras

As saídas pedagógicas para a Bienal Internacional de São Paulo onde os artistas educadores após uma formação com o educativo da Bienal organizaram a ida das suas turmas, o que foi assunto de alguns encontros.

O mês do Hip Hop em comemoração aos 50 anos do seu surgimento, evento organizado pela Secretaria de Cultura de São Paulo e onde a EMIA escolheu participar com palestras, vivências e apresentações em suas unidades. A unidade recebeu Nene Surreal, artista visual, educadora social e estilista que utiliza o Graffiti como meio de discussão contra o preconceito étnico-racial.

A Mostra de Artes Visuais na biblioteca Monteiro Lobato e na própria unidade contou com a participação dos alunos de 11 e 12 da linguagem de artes visuais.

A Mostra final de processo no teatro Paulo Eiró teve a participação de alunos dos cursos regulares, oficinas e optativos e teve três dias de duração.

A participação da Banda de ex-alunos na abertura do seminário municipal de cultura que aconteceu no Centro Cultural São Paulo, na EXPO Favela e no



Concerto da Orquestra da EMIA junto a Fundação Teatro Municipal na Praça das Artes.

Os recitais de piano fizeram parte da programação de final de ano na unidade.

A formatura aconteceu de acordo com a programação criada pelas crianças formandas e por suas famílias numa comissão de organização de decoração, cerimonial, do livro dos formandos, camisetas e homenagens.

Formação dos educadores

Os temas da Formação Pedagógica semanal são divididos em encontros gerais e por área para troca de vivências e organização da Ocupação teatral, festa junina, semana do brincar e avaliação após os eventos.

Formação com o educativo da Bienal Internacional de Arte de São Paulo. Pensando o livro do Biênio, Mostra de Artes Visuais – na unidade e na Biblioteca Monteiro Lobato.

Mostra final de Processos no teatro Paulo Eiró.

Avaliação Coletiva do Ano Letivo, formatura e artigos do livro do Biênio. Narrativas poéticas, relatórios individuais, reunião das famílias e confraternização.

A presença de Nenê Surreal, artista visual, educadora social e estilista, que utiliza o Graffiti como meio para discussão ampla a respeito do preconceito étnico-racial e de gênero, e atua também em questões sociais, e uma palestra com o pianista Hercules Gomes, considerado um dos mais representativos pianistas brasileiros da atualidade não somente por suas habilidades técnicas, mas também pela escolha do seu repertório e composições próprias.



EMIA BRASILÂNDIA

A unidade ofereceu uma programação de férias para o público infantil ministrada pelas jovens monitoras tendo como temas: ato retrato, a origem dos batuques, várias formas de imaginar: construindo lembranças com argila, o instrumento e o corpo, construindo um território e ritmos afro-brasileiros, esse projeto teve como objetivo apresentar para as crianças as linguagens artísticas que a EMIA oferece.

Os educadores fizeram seus planejamentos dos cursos regulares e oficinas.

A preparação da ocupação teatral, julho semear, mês do hip hop, da semana municipal do brincar, quebradinha musical, reuniões com as famílias, entrega do kit boas-vindas (uniformes), saída pedagógica para a Bienal Internacional de Arte de São Paulo, participação no Criança Criando Dança, mostra de artes visuais no CCJ Ruth Cardoso, o lanche coletivo, narrativas poéticas e relatórios individuais

Cursos regulares

05 anos

Teatro e dança

Contar Dançando - experiência com a Ocupação Teatral deu a possibilidade de um caminho a seguir criando com as crianças instalações artísticas com sentidos e histórias imaginadas e contadas por elas mesmas. Uma cena foi uma criança tocando piano de forma improvisada e sem saber tocar realmente e outra dançando espontaneamente.

“Buenas Tardes, Hablamos diretamente desde Brasilândia!” - com jogos de improviso, “faz-de-conta” e práticas com o ritmo do “Coco”. A turma se tornou coesa novamente, as crianças que chegaram foram abrindo-se e apropriando-se do espaço da EMIA cada vez mais, em especial, com uma criança de pais



bolivianos, cantava com muito gosto e vontade e quis compartilhar sobre as coisas do país de origem de seus pais: a língua; a comida; os costumes, trouxe moedas bolivianas e peruanas que colecionava, para mostrar para as outras crianças. Em uma outra ocasião, durante uma brincadeira com criação de personagens, cada criança criou um personagem aleatoriamente, reverberando ainda a experiência com a “Ocupação Teatral”.

“A casa caiu! E os aliens e astronautas tomaram conta!” - Com a dança do coco e as crianças puderam compartilhar as canções na Quebradinha Musical e apresentaram a brincadeira-dança no evento Criança Criando Dança. As crianças criaram o seu próprio jogo cheio de teatralidades e corporeidades. As famílias trouxeram na reunião o quanto todos eles falam desse jogo e ao explicarmos como se deu a criação, ficaram maravilhadas de como o grupo criou junto e como se deu a escolha do nome, ativando a imaginação e trazendo toda uma poesia e universo para a brincadeira.

06 e 07 anos

Música e artes visuais

O que foi apresentado na Viradinha Musical e na Mostra de Artes Visuais foi o resultado do processo de direcionar o olhar para o fazer artístico afro-brasileiro e indígena, através de contação de histórias, contos, músicas e folgedos populares, por contação de histórias, músicas, livros, desenhos, pinturas e contato com a natureza. Cor e a Forma dos sons após a escuta de sons do tambor.

Falamos sobre folclore, contos indígenas e africanos, identidade e território, trabalhamos a musicalidade de cada criança e que traziam referências de músicas mais jovens e atuais, como batalha de rima e rap, dando muitas ferramentas para que a educadora de música pudesse contrapor as nossas origens musicais afro-brasileiras e criaram músicas e ritmos,



Encontro com as famílias

A gestão organizou um encontro com as famílias para passar as diretrizes de organização do ano e tirar dúvidas sobre a estrutura da escola e para apresentar as opções de kit lanche e kit boas-vindas formado por duas camisetas, um moletom, uma calça, um short e a possível criação, entre as famílias, de grupos de trabalho para o julho semear e para o Conselho.

Encontro organizado para pensar o “julho semear” suas atividades e seus desdobramentos.

A mostra do “filme teatro” feito a partir da Ocupação Teatral.

A apresentação da nova articuladora, da saída pedagógica, suas autorizações e sobre os eventos, e a distribuição dos kits boas-vindas (uniformes).

A reunião das famílias com os artistas educadores de cada turma esses puderam falar sobre cada criança seu desenvolvimento expectativas e descobertas.

Eventos

A Ocupação Teatral da EMIA Brasilândia sob o tema “Quem está aí? Envolvendo todas as turmas da EMIA Brasilândia que vivenciaram um processo artístico juntas e instigaram um momento de troca e criação. A partir da criação de dois espaços na sala multiuso separados por um muro de caixas de papelão. Um lado azul intitulado “Brasi” e outro espaço verde intitulado “Lândia”; e começar, então, um grande jogo de “Telefone sem fio de cenas”. Cada turma criou uma pequena cena nesses espaços, que foi gravada e ao final com uma “deixa” que serviu para a turma seguinte continuar a história. E surgiu um grande “Filme Teatro” dessa uma história construída por todas as turmas da EMIA Brasilândia que foi compartilhado com as crianças e famílias.



A “Semana Municipal do Brincar” evento municipal que envolveu todos os programas da Secretaria Municipal de Cultura com atrações presenciais e on-line e a EMIA Brasilândia também participou criando atividades relacionadas com as famílias e as crianças envolvendo todas as linguagens artísticas.

“Julho Semear”, evento que reuniu as famílias em toda a organização, com a decoração, as comidas e os jogos, onde as crianças mostraram seus processos criativos.

Aconteceu o lanche coletivo com todas as crianças em cada turma e foi uma oportunidade de troca de impressões sobre o que foi desenvolvido.

A Quebradinha musical com a apresentação das turmas da escola para suas famílias. A EMIA Brasilândia recebeu, dentro do evento Viradinha Musical a visita das crianças das turmas de piano da EMIA Jabaquara e da turma de dança e artes visuais da EMIA Chácara do Jockey.

Participou do Criança Criando Dança, evento da linguagem de dança que aconteceu na Galeria Olido onde as crianças se encontram e compartilham seus saberes com outras crianças de outras turmas e unidades.

A saída pedagógica para a Bienal Internacional de São Paulo onde os artistas educadores após uma formação com o educativo da Bienal organizaram a ida da sua turma da unidade Brasilândia, o que foi assunto de alguns encontros.

A Mostra de artes visuais foi montada no Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso.

Formação dos educadores

Os encontros se dividiram em questões administrativas e organização artística e estrutural da Ocupação Teatral, julho semear, quebradinha musical, semana do



brincar, mostra de artes visuais, artigo para o Biênio, relatórios individuais, narrativas poéticas, reunião das famílias,

Encontro com o poeta do Hip Hop Mano Re que compartilhou seus conhecimentos e sua arte.

Formação online com o Educativo da Bienal Internacional de Arte de São Paulo ante da saída pedagógica para os educadores prepararem suas turmas

EMIA CHÁCARA DO JOCKEY

Com a inauguração da unidade foram definidos os horários e turmas, assim como a contratação de mais educadores respondendo a demanda das inscrições e com essas diretrizes os educadores desenvolveram seus planejamentos para os cursos regulares, oficinas e optativos.

A organização da ocupação teatral, da semana municipal do brincar, do ciclo junino, reunião das famílias, mês do hip hop, criança criando dança, quebradilha musical, narrativas poéticas e relatórios individuais.

A unidade recebeu uma comissão da REBRECE - Rede Brasileira de Cidades Educadoras participantes do IX Encontro Nacional de Cidades Educadoras que aconteceu aqui em São Paulo cujo tema do proposto foi: *Promover e fortalecer aprendizagens transformadoras nos territórios da cidade*, esses representantes tiveram a oportunidade de conhecer a EMIA Chácara do Jockey e a história do projeto EMIA.

A ida a Bienal Internacional de Arte, e a EMIA Brasilândia para a mostra de processo da Quebradilha Musical e também a equipe gestora da unidade desenvolveu a entrega dos Kits boas-vindas (uniformes).



Os educadores de Artes Visuais da unidade Chácara do Jockey puderam organizar a Mostra de Artes Visuais na unidade. Todos fizeram o lanche coletivo com as crianças.

A unidade recebeu o rabequeiro Filipo Ribeiro para uma palestra com os educadores.

Cursos regulares

5 anos

Dança e música

Com jogos africanos com suas tradições, mitos e valores culturais de diferentes comunidades são criados para serem jogados em grupo, promovendo a socialização, o trabalho em equipe e a cooperação entre as crianças que se divertem e aprendem a história, tradições e valores transmitidos através das gerações.

Partindo para uma perspectiva do imaginário de cada uma das crianças. Adentramos no contexto corporal com uma ideia de que a dança não precisa ter regras, pode ser o que queremos e definimos, ao invés de seguir passos específicos ou padrões de dança tradicionais, qualquer movimento que fazemos seja considerado uma forma de dança, trazendo a corporeidade de cada criança para roda. Ao decorrer sentimos que a liberdade de expressão foi muito significativa, a ponto de encoraja cada vez mais a aceitação de todos os tipos de movimentos como válidos e artísticos.

Momentos de brilho coletivo na demonstração do maculelê e do ijexá, que convocaram à sincronia dos movimentos a adequada execução dos ritmos e dos passos de dança. As competências necessárias à reprodução do ritmo e da dança já por si só faz brilhar, mas não exprime a magnitude da manifestação



popular, que é originariamente coletiva apresentada na Quebradinha Musical. As crianças puderam mover-se brincando e observando o outro como prática para expandir o conhecimento, consciência corporal e respeito. Trazendo à memória os movimentos de capoeira, enriquecendo o repertório corporal, assim como brincadeiras que estimulavam a percepção do tempo e espaço.

Artes visuais e teatro

O Livro da Bel Carvalho Do Auto do Nosso Boi e o álbum Memórias de Carvalho de Ana e Bel Carvalho, bem como feitura a partir de diferentes referências em artes visuais, como Lygia Pape e Marta Minujin. Brincamos, cantamos e realizamos muitas atividades de ateliê para a confecção de máscaras de papelão, tintas feitas com terra coletada do parque e ouvimos histórias sobre o Kalunguinha, o Besouro Mangaga para fins de pensarmos nossos próprios personagens.

Com a dinâmica da conversa em roda, trocando, ouvindo, cria um espaço seguro para que as crianças se manifestem, o fazer em volta da mesa, com o papel, com o tecido esse ambiente era uma delícia de entrar e permanecer. Pensando na autonomia e no desejo criativo.

Dada a riqueza das sabedorias populares e singeleza com que essas duas mestras as transmitem, para essa turma o personagem escolhido foi o Cazumbá, figura encantada do auto do boi que protege e anima a brincadeira, uma das crianças da turma é PCD e emociona, pois, ela ensina muito sobre persistência, muito questionadora e de opinião própria, ela tem suas fragilidades, mas isso não a define. Integrar os mundos criar brinquedos e brincadeiras, criamos brinquedos sonoros, casinhas com tecnologias avançadas, oficinas de reciclagens com piscinas verticais e por aí vai, decoramos com os adesivos criados pelas crianças inspirados nas obras das artistas plásticas, Marta Minujin e Yayoi Kusama, personalizando as obras-brinquedo.



6 anos

Artes visuais e teatro

Seguir com o tempo de cuidar da terra, plantar, iniciar nosso manejo em nossa escola e praticar a escuta dos corpos. Junto da observação do que o tempo fez na horta. O brincar livre, as brincadeiras populares e as brincadeiras de rua foram o centro disparador, o dispositivo maior dos encontros nesse percurso. Ter a brincadeira como centro irradiador, na relação com a terra - seja no trabalho na horta/jardim sensorial, nas caminhadas pela mata e trilhas do parque ou na experimentação com as tintas e pigmentos naturais.

Dança e Música

As manifestações individuais das crianças surgem durante as atividades e servem de inspiração como no jogo proposto com o soar das notas musicais no violão quando crianças tinham que ficar com os olhos fechados e adivinhar qual nota era tocada e uma criança cheirou o violão dizendo estar sentindo o cheiro das notas, ela trouxe em algumas aulas o próprio violão para compartilhar saberes. A prática das técnicas de dança e instrumentos de percussão, ajudou o aprendizado da teoria musical com leitura rítmica. E na Mostra Final, as Experimentações Sonoras com Loop Station resultaram em trilhas sonoras compostas coletivamente ao vivo, expandindo a interação.

7 anos

Artes visuais e teatro

Os encontros foram norteados pelas encantarias, seres, formas, sons que povoam o parque da chácara do jockey, falando sobre folclore e as verdadeiras histórias originárias do nosso país. Dançar os assuntos que o vento de cada



encontro, da boca e do pensamento de alguém, como quando uma criança trouxe de casa um livro que contava uma versão da narrativa sobre a Vitória Régia, a história de Naiá, a menina que se encanta por Jaci, a Lua e acaba sendo transformada na Vitória Régia, a grande flor amazônica das águas calmas, a estrela das águas, tão linda quanto as estrelas e com um perfume inconfundível, refletindo o clarão do luar.

Trabalhamos em caminhas pelo parque nossos desejos e sentidos com uma folha grande, minúcia de gravetos, uma casca enorme que parecia uma carranca, um encantado do reisado.

Artes Visuais e Música

Trouxemos as cantigas populares e da MPB algumas foram apresentadas na Quebradinha Musical, com o canto, o treino das letras, a memorização, o aquecimento, treinamento, afinação do instrumento voz, proximidade com o brincar, o respeito às nuances que a música traz e o coletivo que a reproduz. A dinâmica de apreciação musical-sonora somou com as experimentações das aulas de artes visuais: enquanto as crianças pesquisavam e produziam na linguagem da drawing performance.

Dança e Artes Visuais

“Quem luta pela liberdade nunca morre!” - A performance “Zambi”, construída com as crianças da Turma do QG se manteve durante todo o ano com a dança Maculelê a escultura e práticas de pintura, relacionando com os temas da liberdade versus escravização moderna, migrações, guerras, refugiados e problemas da sociedade contemporânea.

Música e dança



O hip-hop tem raízes profundas nas experiências e expressões culturais das comunidades afrodescendentes. O breaking, é uma forma de dança que compõe a estrutura do movimento Hip-Hop, que tem influências de costumes e danças de origens africanas. Os movimentos fluidos, expressão corporal e a conexão com a música são aspectos que trazem um mover ancestral de representatividade e lutas à medida que as crianças adquiram habilidades acrobáticas e realizam truques e movimentos desafiadores, percebemos o aumento da autoconfiança e autoestima. As atividades acrobáticas foram realizadas em coletivo, o que promoveu o trabalho em equipe, a comunicação e a colaboração entre as crianças.

8 anos

Artes Visuais e teatro

Conseguimos experimentar artisticamente a ocupação de paredes brancas para registrar nossas memórias relacionadas às vivências e para isso confeccionamos nossa própria tinta, a partir do chão que pisamos. Durante o processo dos murais, observamos momentos importantes que construímos a partilha, a concentração, o respeito e o direito de escolha, aprender com o gosto do outro. E que as artes podem estar conversando em sintonia, enquanto pintamos o painel as crianças escolhiam a música que o grupo iria ouvir durante o processo de pintura. A observação da mudança das espécies e do espaço de uma semana para a outra, já aproveitando para fazer podas, pequenos ajustes, carinhos, rega, manejo, experimentar o gosto de uma, estranhar a forma de outra. Se inspirar numa cena vista com nossos olhos gigantes para fazer nosso encontro.

Teatro e Música



As atividades do Coral Cênico cantando Bumba-Meu-Boi maranhense na Quebradinha Musical, um desdobramento dos brilhos que as vivências com Boi transbordaram no envolvimento das crianças com as aulas, e a livre encenação do Auto do Boi apresentada para as famílias.

Optativos

Música

Vivência de musicalização e prática de instrumento com foco na música de raiz popular brasileira seus ritmos, musicalidades, brincadeiras e cantigas de roda.

Violão – Guitalele

Ensinar posturas básicas, um pouco sobre afinação, posição das mãos e braços. Começamos a aprender escala. Desenvolvendo um repertório possibilitado pelo nível de concentração da turma que com ajuda mútua possibilitou a transformação de algumas crianças que no começo agiam timidamente e ao final do período mostraram-se mais expansivas.

Roda de Cantorias

As aulas de cantoria tiveram um repertório de raiz popular, algumas cantigas de roda e o cancionero afro-brasileiro como os vissungos, jongos, capoeira. Resultando em uma apresentação na viradinha musical.

Coletivo de Percussão

As crianças experimentaram ao longo deste ano durante as aulas de percussão, um processo de engrandecimento pessoal e coletivo. As aulas que abordaram leitura rítmica e o ensino dos ritmos samba, baião e show, resultaram na



irradiante apresentação na quebradinha musical, onde apresentaram no ritmo xote a música “Táxi Lunar de Geraldo Azevedo”, com participação das turmas de teatro e dança. Aconteceu uma visita de todas as turmas a EMIA Brasilândia onde fizemos uma preciosa homenagem ao Mestre Moa do Katendê, e a experimentação com o Loop Station.

Coletivo de violões

As aulas abordaram técnicas de mão direita e esquerda, exercícios de dedilhados variados, coordenação e digitação, independência dos dedos e teoria musical, interpretação de repertório, o que resultou numa apresentação na

Quebradinha Musical, da música “Cai Cai Balão” e como Mostra Final apresentaram experimentações sonoras com o Loop Station, onde crianças e familiares tiveram um espaço potente e coletivo de criação de trilhas sonoras ao vivo.

Oficina

8 -10 anos

Dança

A partir das vivências e trocas em rodas de conversas manifestou-se o desejo de aprender mais sobre os orixás e suas danças. A partir dessa conversa muitas dúvidas surgiram e a ideia foi bem aceita pelas outras crianças. Começando sobre os elementos da natureza, cores e qual orixá/yabá é representado. As crianças decidiram em conjunto dois elementos o vento e o fogo. Através de vídeos, livros, músicas, cantos e imagens demos início as nossas pesquisas e as crianças criaram sua própria coreografia. As famílias sempre presentes trazendo em reunião de famílias a importância de falarmos sobre esse assunto e agradecendo pelas trocas.



Os elementos e as cores que já estão tão presentes no nosso cotidiano foram a inspiração de falarmos sobre as Deusas e Deuses africanos e como eles também podem estar em nosso cotidiano representado pelos elementos da natureza e cores. Durante o processo uma criança trouxe como referência um livro infantil que fala sobre a aventura da personagem pela África trazendo os orixás e yabas (nome dado para orixás femininas). Começamos pelo vento e a yabá que é considerada a deusa desse elemento é a Yansã, que tem como ferramenta o eruexim (ferramenta que ela usa para retratar o vento). Durante o processo a turma em passeio pelo parque coletaram galhos para a produção dos eruexins, utilizando também materiais que tem na EMIA e criou uma coreografia utilizando os eruexins produzidos e incluíram também parte do maculelê e capoeira, ritmos estudados no primeiro semestre.

6 anos

Artes Visuais

Estudamos a biodiversidade de animais do Parque Chácara do Jockey sua estrutura morfológica, movimentação, grupo que pertence, uma oportunidade para criar situações de ensino aprendizagem. Montamos um ritmo integrado associando os padrões da natureza aos elementos da floresta, como folhas, galhos, flores e carapaça de caracol.

As crianças iniciaram processos com argila, colagem, monotipia, desenho cronometrado e coletivo, pintura acrílica, autorretrato enquanto paisagem, e muitos outros mostrando a ideia de como funciona um ateliê de artista, no qual vários processos são iniciados, finalizados, mas por vezes atravessados por outros desejos e por isso não findados, atividades permeadas por discussões políticas relacionadas a questões de gênero, classe e identidade. As crianças pintaram paisagens nas quais gostariam de estar presentes, desenvolvendo um



pensamento de ilustração autobiográfica. O registro fotográfico desse trabalho se tornou um cartão postal exposto na Mostra de Artes Visuais e que puderam levar para a casa ao final da exposição.

Teatro

Toda troca fortaleceu e une grupo e no Teatro Lambe Lambe para materializamos as narrativas apresentadas como peças teatrais de curtíssima duração através da manipulação de bonecos, objetos e/ou sombras para um espectador por vez, que para assistir a história. As crianças se dividiram em duplas, como de forma autônoma, foram descobrindo e criando os mecanismos para fazer com que os personagens se movimentassem, teve sistema de luz solar, paisagem cenográfica se movimentando ao fundo enquanto os personagens interagiam e as escolhas das músicas com o tema de cada história.

Encontro com as Famílias

A gestão organizou um encontro com as famílias para passar as diretrizes de organização do ano e tirar dúvidas sobre a estrutura da escola e para apresentar as opções de kit lanche e kit boas-vindas (uniforme) formado de duas camisetas, um moletom, uma calça, um short e a possível criação, entre as famílias, de grupos de trabalho para o Ciclo Junino e para o Conselho.

Encontros para manufatura das prendas e limpeza dos materiais reciclados a serem usados para a confecção e decoração da Chácara do Jockey e as importantes reuniões das famílias de cada turma dos cursos regulares para conversar sobre o planejamento e andamento de cada criança dentro da visão dos educadores e um retorno das observações das famílias.

As famílias receberam os informes sobre as saídas pedagógicas e a distribuição dos kits boas-vindas e próximos eventos.

Eventos



A inauguração oficial da unidade programação com espaços lúdicos, bonecos de Pernambuco, coletivo teatral Negro Sim e o Grupo Cupuaçu, além da presença de autoridades e de algumas famílias da EMIA Jabaquara, de crianças que já se inscreveram para frequentar a EMIA Chácara do Jockey e o público espontâneo.

Aconteceu também a “Semana Municipal do Brincar” evento municipal que envolveu todos os programas da Secretaria Municipal de Cultura com atrações presenciais e on-line e a EMIA Brasilândia também participou criando atividades relacionadas com as famílias e as crianças envolvendo todas as linguagens artísticas.

A Ocupação teatral tem como foco as pesquisas já em desenvolvimento com os alunos das manifestações populares e brincadeiras encenadas. Com a criação de figuras, personagens, construção de instrumentos, figurinos e adereços, partindo das materialidades do espaço das escolas. Através das histórias, da ancestralidade, da memória, das narrativas e das brincadeiras dos pais e da comunidade e trazer para a cena, esses personagens e sua movimentação dentro da brincadeira, cantando, dançando, tocando e interpretando os personagens, tudo caminhando junto.

O mês do Hip Hop aconteceu uma JAM onde recebemos educadores e crianças da unidade Jabaquara que juntamente com os educadores e crianças da Chácara do Jockey trocaram conhecimento e experiências sobre o universo do Hip Hop.

Ciclo Junino foi o primeiro encontro temática da unidade que envolveu todas as famílias na sua organização, pré e pós-produção, com a instalação e confecção dos elementos da decoração, montagem e desmontagem, organização e produção da programação artística e a montagem de uma mesa coletiva de



comidas e bebidas quentes e frias tudo de acordo com a temática da festa que teve o foco no encontro e na confraternização onde as culturas indígenas e afro-brasileira foram enaltecidas.

O lanche coletivo aconteceu com todas as crianças em cada turma e foi uma oportunidade de troca de impressões sobre o que foi desenvolvido no semestre.

Como esse mês é o mês do Hip Hop aconteceu uma JAM onde recebemos educadores e crianças da unidade Jabaquara que juntamente com os educadores e crianças da Chácara do Jockey trocaram conhecimento e experiências sobre o universo do Hip Hop. Em parceria com o Jockey Cultural aconteceram as vivências com as artistas Camila Coelho, Graz Moura e MC Amiri.

Aconteceu também a Quebradinha/Viradinha Musical

O Criança Criando Dança evento da linguagem de dança que aconteceu na Galeria Olido onde as crianças se encontram e compartilham seus saberes com outras crianças de outras turmas e unidades.

A unidade recebeu uma comissão da REBRECE - Rede Brasileira de Cidades Educadoras participantes do IX Encontro Nacional de Cidades Educadoras

Outro evento foi a saída pedagógica para a Bienal Internacional de São Paulo onde os artistas educadores após uma formação com o educativo da Bienal organizaram a ida da sua turma da EMIA Chácara do Jockey, o que foi assunto de alguns encontros posteriores. A unidade também foi com uma turma para a EMIA Brasilândia que apresentou seu processo para as crianças da unidade.

Esse mês aconteceu a Mostra de Artes visuais na unidade que durante uma semana ficou aberta para a visita das famílias. Receberam a artista educadora de bordado da EMIA Jabaquara com suas aprendizes e uma



instalação que ficou também exposta e disponível para intervenções, aconteceu a saída pedagógica para a Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

A unidade acolheu a confraternização de todas as EMIAS com a organização da SMC e com a AEMC.

Formação dos educadores

Primeiro encontro dos artistas educadores da unidade entre a Gestão, Coordenação e AEMC aconteceu para alinhar os processos pedagógicos no novo espaço e os demais para questões administrativas e organização artística e estrutural dos eventos.

Confraternização de todas as unidades das EMIAS e a avaliação dos eventos geral e por linguagem.

A Ocupação Teatral, cronograma estrutural definição dos espaços, ações territoriais, o Ciclo Junino, propostas de possíveis temas disparadores, os espaços a serem usados e o mês HIP HOP.

Mostra de artes visuais montagem e desmontagem e separar o que será entregue para as famílias, narrativas poéticas, relatórios individuais e reunião das famílias e artigo para o Biênio.

A troca de Sabenças entre os artistas educadores de artes visuais e dança.

Formação online com o Educativo da Bienal Internacional de São Paulo para preparar a saída pedagógica.

Ida a Brasilândia para a Quebradinha Musical e organização da participação na exposição



de artes visuais.

EMIA CHÁCARA DAS FLORES

Projeto dos Quintais do Brincar e oficinas. A espera da preparação da unidade da EMIA Chácara das Flores, o trabalho continuado de formação de público para a unidade com parcerias em unidades escolares, desenvolvendo um trabalho de sensibilização, escuta e encontros com as crianças do território.

A ocupação teatral, a semana municipal do brincar as narrativas poéticas, os relatórios individuais.

A unidade organizou na própria unidade o evento Criança Criando Dança, cujo foco é a linguagem da dança, com troca entre as crianças e famílias.

A saída pedagógica para a Bienal Internacional de Arte

A Quebradinha Musical para a mostra de processos.

A abertura da Mostra de Artes Visuais na unidade proporcionou um encontro com as famílias.

Cursos regulares

05 e 06 anos

Teatro e Dança

“Mito indígena do sol” - permeia a oralidade dos povos Tucana nos apresenta que na natureza é onde encontramos a força e a potência para sermos o que somos (quando Sol bebe do urucu) e que quando não queremos mais agradar e que novos caminhos se apontam para nós. Umm espaço de brincar foi criado e é movido pelo aprendizado, as crianças encontraram a conexão pelo trabalho



em equipe e isso propiciou reflexões sobre brincares indígenas e afros, histórias e poéticas de coloniais.

Teatro e artes visuais

Trabalhamos e pensamos em um texto base que permeia as narrativas poéticas para refletimos sobre os desafios singulares e coletivos percebidos na turma. Foi potente os encontros com as famílias durante o período de inscrição. Os responsáveis perguntavam sobre a EMIA, sobre as dinâmicas das aulas, sobre a relação do projeto com demais frequentadores do Parque Chácara das Flores e se tornou uma possibilidade para compreendermos um pouco sobre como os pais, mães e responsáveis pensam infância.

Música e artes visuais

O período de inscrição possibilitou um encontro com as famílias e percebemos os olhares atentos das crianças passeando pela sala colorida repleta de instrumentos, figurinos e materiais de arte expressando a ansiedade de começar a aventura por este novo espaço. Aprendemos com nossos ancestrais que é em volta de uma fogueira que histórias e ensinamentos são propagados e essa imagem ilustra momentos marcantes que confluíram em nossa jornada. Afinal, como manter nossas fogueiras acesas? As crianças que frequentam a EMIA Chácara das Flores possuem no gesto a necessidade de explorar a realidade que lhes é negada, nos oferecendo a certeza de que devemos proporcionar às crianças um corpo mais livre do que estes que se limitam aos apartamentos ou ao medo aprisionador das ruas. Com cantigas de roda, brincadeiras de chão, contação de histórias, artes confeccionadas com materiais orgânicos, encontrados no ambiente do Parque, investigar insetos, flora, fauna, entre tantas possibilidades que o cotidiano nos presenteou, foi essencial para fortalecer elos resistentes e afetivos entre o grupo.



Música e dança

Cada encontro uma energia diferente, assim como desejos diferentes, que nos levava a redirecionar o nosso olhar pedagógico. As crianças com suas aventuras, histórias e conhecimentos sobre filmes e músicas internacionais. Tratar sobre identidade e assuntos como raça, gênero e território na primeira infância é algo desafiador e ao mesmo tempo importante. Propusemos falar sobre ser indígena a partir do brincar com o “Maracá Mágico” ao mergulhar na floresta e pintar o rosto com a tinta do amor, feita com amoras encontradas no parque, assim como, brincar de Guerreiros Nagô e Amarelinha Africana para tratar sobre negritudes, são alguns exemplos de como conduzimos estes trajetos.

7 anos

Artes Visuais e Teatro

“Quem nunca olhou para o céu, avistou as nuvens e brincou de criar imagens que se transformam com o passar dos segundos, dos minutos, das horas? Quem não traz em si esta experiência da infância?” – com o tema alinhavando nuvens mantivemos os olhares atentos para a necessidade de buscarmos diferentes materialidades, sensações para proteger ao futuro, à poética da iniciação artística construindo o imaginário de cada criança.

Música e dança

O processo Identidade Constrói Comunidade e suas reverberações com a turma mais conhecidos como Curuês. Essa proposta pedagógica nasce a partir das nossas pesquisas enquanto artistas e educadores e parte da ideia de que o ato de identificar e fortalecer nossas identidades é ferramenta fundamental para construção do espírito de comunidade. E na construção deste trajeto brincamos de coco de roda, de contar histórias, de ir para a floresta com o Maracá mágico,



de dançar com o corpo do outro como bonecos e magos, de tocar e retocar músicas, de ir pra mata procurar tesouros e possibilidades brincantes.

Oficina

Dança e música

Com o tema “identidade” a partir dos desejos que cada criança trazia sempre com entusiasmo e disponibilidade para vivenciar em grupo as propostas, entregues as possibilidades que música e dança têm a oferecer. O funk como manifestação cultural, se mostrou um potente disparador artístico para tratar de assuntos como raça, ancestralidade, gênero e território, que compõem a nossa identidade preta, indígena e periférica. Na construção da iniciação artística fazer relações com o cotidiano artístico apresentado com a dança e a música se mostrou uma novidade para as crianças e ao final do período as famílias que compartilharam a importância da EMIA no território e na vida das crianças.

Encontros com as famílias

O encontro com famílias do território aconteceu no parque Central junto ao espaço parceiro onde houve o cadastramento dos interessados em matricular as crianças na unidade da EMIA Chácara das Flores e no mesmo local aconteceu a ocupação teatral.

A unidade organizou um encontro com as famílias para apresentar a unidade, contar como acontecem suas atividades, eventos e saídas pedagógicas, participaram da quebradinha musical e foram convidados para o Criança Criando Dança.

Evento



A Ocupação de Teatro da EMIA Chácara das Flores, com o nome de “Quarto de Infância”, uma vivência com experiências brincantes entre gerações aconteceu no Parque Central.

A “Semana Municipal do Brincar” evento municipal que envolveu todos os programas da Secretaria Municipal de Cultura com atrações presenciais e on-line e a EMIA Brasilândia também participou criando atividades relacionadas com as famílias e as crianças envolvendo todas as linguagens artísticas.

Em dias alternados as crianças dos equipamentos parceiros, ligados a secretaria de educação, foram convidadas a visitar a futura unidade da EMIA Chácara das Flores, para vivenciarem juntamente com os educadores que organizaram atividades e vivências.

Continuando as comemorações aos 50 anos do Hip Hop a escola recebeu o artista Dustin residente no extremo leste e atua como MC, compositor, ator e produtor cultural. É idealizador do projeto Jardim Romano voltado à cultura Hip Hop, organiza o sarau Casa de Mãe que acontece no quintal de sua casa e é integrante do Coletivo Estopô Balaio.

A organização da Quebradinha Musical, e do Criança Criando Dança. A saída pedagógica para a Bienal Internacional de São Paulo posteriores.

Abertura da Mostra de Artes Visuais contou com a presença da DJ Lady Rah contribuindo para a formação identitária dos movimentos do território e o baile Comilarte.

Formação dos educadores

Ações territoriais, a Ocupação Teatral com uma vivência com o educador de teatro, avaliação do encontro com as famílias, semana do brincar e definição das



próximas ações nos espaços parceiros, questões administrativas e organização artística e estrutural dos eventos

Pensar as ações que serão feitas por ocasião da visita das crianças na EMIA Chácara das Flores. Colaborar com os eventos juninos nas unidades da Chácara do Jockey, Jabaquara e Brasilândia.

Mostra de artes visuais montagem e desmontagem e separar o que será entregue para as famílias, narrativas poéticas, relatórios individuais e reunião das famílias e artigo para o Biênio.

Formação “Entre - F(r)estas do Hip Hop” - DANÇA Relembrar as trocas que já aconteceram “entre” a equipe, e manifestações que advém da arte urbana, mais precisamente o Graffiti - processo artístico escolhido para nossa troca de sabenças.

EMIA PARELHEIROS

Seguindo o projeto dos Quintais do Brincar e oficinas. Continuando o trabalho de formação de público para a futura unidade da EMIA com parcerias em unidades escolares, desenvolvendo um trabalho de sensibilização, escuta e encontros com as crianças do território.

Preparação da ocupação teatral no CCA e EMEI La Torre, da semana municipal do brincar, do mês do hip hop, da mostra de artes visuais e narrativas poéticas de cada projeto dos Quintais do Brincar.

A unidade organizou no Parque Natural Itaim, em parceria com a EMEI José La Torre o evento Criança Criando Dança, cujo foco é a linguagem da dança, onde as crianças junto com o educador de dança lideraram uma atividade com as famílias e professores da escola.

Aconteceu a ida de uma turma a Bienal Internacional de Arte.



A abertura da Mostra de Artes Visuais na EMEI La Torre, proporcionou um encontro com as famílias participando da construção da instalação da obra coletiva.

Quintais do brincar

5 e 6 anos

Artes visuais e Dança

O sol e a ligação do arco íris com a cobra - Como acendemos, mantemos acesos e ascendemos o sol de cada uma de nós, crianças e artistas educadores? - guiados pela serpente que surgiu das matas de Parelheiros, de algumas histórias que contamos, da serpente que mora nas paredes do ateliê e dos seres que visitaram a EMIA primeiro na Ocupação Teatral e depois a EMEI José La Torre nos deu um muro tinha forma de serpente na parte externa da escola e com um material durável, resistente às intempéries, versátil e possível de ser apropriado pelas crianças, as tampinhas de garrafa PET surgiram como possibilidade. Este pequeno recurso, espalhado pela cidade, jogado nas calçadas, presente no interior das casas, em festas, restaurantes e piqueniques, mobilizou praticamente toda a escola, ao longo do ano crianças e professoras trouxeram milhares de tampinhas, suas múltiplas cores nos sintonizaram com o arco-íris. Com separação dessas tampinhas por cores, tamanhos e texturas aumentou a observação atenta das crianças aos detalhes de tudo o que as rodeia e à percepção da potência de um elemento ou um ser em relação a um coletivo.

Dança e Música

Formas de olhar - Linhas e curvas nas encruzilhadas dos erês - efetivando a nossa presença no território e entendendo este tempo como afirmação - inclusive identitária - e construção de caminhos. Para além da nossa presença e atividades desenvolvidas com as crianças, foram sendo criados laços e vínculos



tanto com os profissionais da escola, como com as famílias. Cabe lembrar aqui que, a EMEI “José La Torre” nos recebeu, no início de 2023, com muito carinho e entusiasmo por entender desde as primeiras conversas com a articulação e com os artistas-educadores, a importância da proposta artístico-pedagógica da EMIA, bem como as premissas que caracterizam o seu trabalho desenvolvido com as infâncias, a poética e do olhar esse dispositivo de entrada tão delicado e expressivo, permite explorar formas ver que, em contato com o coração e a imaginação, sensibilizam para um sentir íntimo “Territórios do olhar” - Os olhos enxergam o presente e sonham o futuro, com eles nos sensibilizamos frente ao mundo, focamos e desfocamos vontades, nos encantamos com as miudezas e piscamos as incertezas. Coletaremos as ideias e contribuiremos com a construção do Mural de tampinhas e em como o olhar das crianças.

Teatro e Artes Visuais

A bordo da cauda das serpentes arco-íris, bolinha, ondinha, coração, unicórnio, Marshall, culebra tipi, preta e várias outras, tema fundamental e oportuno trazido como provocação a ser montada em busca do conceito de Kidenzi da filosofia Bakongo. Há mata e água, não há sapos e se não há sapos, não há cobras, existiu a necessidade de acender o olhar das crianças para a beleza da floresta que circunda a EMEI José La Torre, de onde vieram inclusive os seres para a Ocupação Teatral e a montagem da instalação no muro da escola cuja visita e permanência foi citada pelas famílias de forma positiva e amorosa.

Teatro e Música

Manter acesa a chama do coração das crianças. Em algumas ciências ocultas como a astrologia, por exemplo, o sol representa a nossa jornada heroica aqui na terra. O signo em que estava o sol no momento em que respiramos a primeira vez, carrega a nossa força vital, aquilo que precisamos nos tornar, nossa busca, nosso caminho, nossa promessa natal nessa vida. Essa imagem solar associada



ao cuidado de si e do outro é um tema com as crianças do CCA com foco, atenção e cuidado. Trouxemos para a roda uma canção guarani chamada “Nhamandu Mirin”, que significa pequeno sol.

A turma da manhã do CCA, é formada por raios de sol, é uma turma grande, é uma turma muito diversa. Essas chamas poderosas, ajudaram a criar a Ocupação Teatral, A Viradinha Musical, participaram da Semana do Hip Hop, foram para a Bienal e foram ao Paulo Eiró.

8-10 nos

Teatro e música

Corpo-flauta, o som do ser - o humano se revela na plenitude de sua existência pelo seu pensar, sentir e agir; o aspecto humano toma forma no corpo físico que é, então, o templo sagrado de nossa essência humana; a flauta, esse simples e delicado instrumento musical, para os Tupinambás e os Tupy Guaranis, serve como meio material sonoro para simbolizar esse corpo humano que produz sons e cujas frequências sonoras harmonizam-se com a natureza para trazer-lhe equilíbrio e paz. A relação do corpo com o som e como ele responde aos estímulos sonoros e músicas nas culturas indígenas: uma forma de expressão do espírito humano, desvelada por meio do corpo que se entende como elemento da natureza.

Evento

A Ocupação Teatral da EMIA Parelheiros cujo tema é “Tudo para Encantar”, aconteceu no CCA e na EMEI La Torre, explorando o universo das encantarias, das histórias das culturas populares e de personagens como o Boi Tatá, Saci Pererê e outros tantos seres encantados - guardiães das matas, dos rios, dos animais e todos seres de todos os reinos: vegetal, animal, mineral em combinação das quatro linguagens artísticas.



A “Semana Municipal do Brincar” evento municipal que envolveu todos os programas da Secretaria Municipal de Cultura com atrações presenciais e on-line e a EMIA Brasilândia também participou criando atividades relacionadas com as famílias e as crianças envolvendo todas as linguagens artísticas.

A Mostra de artes visuais na EMEI José La Torre em Parelheiros e a saída pedagógica para a Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

A ação Julina aconteceu na EMEI La Torre com jogos e exposição feitos a partir das crianças.

Formação dos educadores

Partilha sobre a semana questões administrativas e relações com a parceria, sobre a Ocupação Teatral, definir esboço para ação Julina que acontecerá no espaço parceiro e sua produção e falar sobre a semana do Hip Hop

O educador de dança da unidade compartilhou seu conhecimento sobre Vogue que aproxima a cultura do Hip Hop e a cultura Ballroom que surge para a valorização da população LGNTQIA+ das comunidades periféricas negras e latinas anos Estados Unidos. A educadora de artes visuais apresentou a aproximação estética do Hip Hop e do samba rock.

Aconteceram encontros formativos entre os artistas educadores e as professoras das EMEI parceiras e os demais se dividiram em questões administrativas e organização artística e estrutural dos eventos.

Partilhas da semana, ações a serem definidas, viradinha musical, ida a Bienal e ao Criança Criando Dança e lista de material pedagógico e a participação da mostra final de processos no teatro Paulo Eiró e encontro online com o Educativo da Bienal Internacional de São Paulo.



Narrativas poéticas, relatórios individuais e reunião das famílias e artigo para o Biênio.

EMIA PERUS

A abertura da nova unidade de Perus, a contratação da equipe gestora e da equipe de educadores das quatro linguagens. A implementação da unidade começa com a formação dos educadores a partir das diretrizes dadas pela coordenação das linguagens com vivências com outros educadores e com participação nos eventos, formações e saídas pedagógicas. A construção da grade horária também faz parte com a observação da necessidade do território.

A participação da Emia Perus na reunião da REPASA, apresentação da Grade de 2024, propostas de oficinas de teatro e de artes visuais, projeto Verde (levantamento de ideias) o espaço de leitura e a apresentação da EMIA Perus nas escolas do território.

Os educadores da unidade Perus nesse momento participam ativamente da articulação com o território, contribuindo com a formação de público apresentando a EMIA para a rede ligada a Secretaria municipal de educação.

Formação dos educadores

Os educadores da unidade participaram de formações com educadores das unidades Jabaquara e Chácara do Jockey, passaram por troca de sabenças com a educadora de dança da própria unidade e entenderam o que são as narrativas poéticas, os relatórios individuais e a reunião das famílias.

Nos primeiros encontros semanais da unidade, conversou-se sobre articulação no território, sobre a participação dos educadores nas saídas pedagógicas, formações em outras unidades, nos eventos e troca de sabenças entre os educadores da unidade



ENCONTROS PEDAGÓGICOS

Os encontros que acontecem semanalmente entre gestão, coordenação, articuladoras e AEMC servem para compartilharmos as questões administrativas e pedagógicas. Elaboração do PPAP - Plano Político Artístico Pedagógico da EMIA. Outros tópicos foram a organização dos conselhos e grupos de trabalho entre as famílias de cada unidade, roteiros artísticos e técnicos dos próximos eventos como: ocupação Teatral e Festas Juninas e julinas, mês do hip hop, formação dos educadores, pautas necessárias, recesso, banco de horas, viradinha/quebradinha musical, mostra de artes visuais, mostra final de processo, entrega dos kits boas-vindas (uniformes), inscrições, matrículas, rematrículas, sorteios, encontro das famílias, formatura, criança criando dança, calendário 2024, grade de horários das escolas, saídas pedagógicas e reuniões do conselho.

Outras ações relevantes realizadas pela Coordenação Pedagógica:

ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:

- Alinhamentos pedagógicos com a coordenação AEMC;
- Alinhamentos pedagógicos com SMC e Coordenadores de Linguagens;
- Reestruturação de plano de ação individual como Coordenadora pedagógica;
- Acompanhamento das Reuniões pedagógicas com artistas – educadores na EMIA Jabaquara;
- Reorganização e acompanhamento de Planilha de Controle dos Bancos de Horas;
- Alinhamentos com a Equipe Técnico-administrativa na EMIA Jabaquara;



- Acompanhamento e reorganização de descrições e logísticas de entrega dos “Kit Lanches”;
- Participação e acompanhamento da inauguração da EMIA Chácara das Flores;
- Participação e apresentação na reunião das famílias na EMIA Jabaquara;
- Visitas para acompanhamento e alinhamento das EMIAS: Brasilândia e Parelheiros;
- Escuta - ativa com artistas – educadores e articulação para mediação de conflitos;
- Reorganização de documentos no drive da Coordenação EMIA;
- Registros de mediações e intervenções em geral;
- Registros de atas de reuniões de alinhamento pedagógico.
- Alinhamentos pedagógicos com a coordenação AEMC;
- Alinhamentos pedagógicos com SMC e Coordenadores de Linguagens;
- Reestruturação de plano de ação individual como Coordenadora pedagógica;
- Acompanhamento de eventos e ações culturais: Criança criando dança, Bienal de Artes, entre outros eventos e ações.
- Registros de mediações e intervenções em geral;
- Registros de atas de reuniões de alinhamento pedagógico.
- Acolhimento ao novo diretor: Alberto Lima
- Reestruturação de funções na Equipe AEMC
- Apropriação de novo local de atuação – SMC
- Compartilhamento de agenda permanente conforme novas adaptações, alinhadas com SMC



- Reunião de alinhamento com a Diretoria da AEMC
- Início do desenvolvimento de projeções para 2024 em cada Unidade EMIA.
- Reestruturação de plano de ação individual como Coordenadora pedagógica;
- Escuta - ativa com artistas – educadores e articulação para mediação de conflitos;
- Registros de mediações e intervenções em geral;
- Registros de atas de reuniões de alinhamento pedagógico;
- Redesenho de ações junto ao Sr. Diretor Alberto Lima
- Reestruturação de funções na Equipe AEMC
- Atuação junto à SMC para atendimento de demandas
- Construção de ideias para a intervenção da EMIA no EXPOFAVELA
- Acompanhamento das apresentações na Mostra Final (Teatro Paulo Eiró)
- Conclusão do desenvolvimento de projeções para 2024 em cada Unidade EMIA (comissão gestora)
- Acompanhamento da reunião de Estruturação do Conselho Municipal das EMIA's
- Análise e contribuições para a elaboração de novo Decreto da EMIA, em análise pela Gestão e Jurídico da SMC;
- Atuação junto à SMC para atendimento de demandas necessárias;
- Participação nos encontros de encerramento junto às Unidades EMIA e SMC e AEMC;
- Articulações e acompanhamentos nos Sorteios das vagas de alunos para o ano de 2024;



- Alinhamentos sobre mediações e articulações referentes às relações interpessoais dentro da Equipe.

COMUNICAÇÃO

Janeiro

- criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos)
- Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes sociais;
- Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos;
- Seleção e Material do
- Tratamento e Manipulação de imagens e vídeos para aplicações distintas; - Pesquisa levantamento E contratação de estrutural para os eventos mencionados;
- Produção e Diagramação do livro de formandos emia e anuário da escola - Edição do vídeo dos formandos emia e anuário da escola
- Abertura de inscrições e divulgação das vagas de 2023 da Emia Brasilândia e Chácara do jockey e também oficinas culturais da unidade Jabaquara;
- Reformulação do plano de comunicação e cronograma de postagens das EMIAS;
- criação e integração da plataforma trello para follow up de comunicação entre AEMC, SMC e EMIA
- Aferimentos do alcance de público e mapeamento das futuras ações do projeto

Fevereiro



- criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos)
- Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes sociais; -Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos;
- cobertura da reunião de Boas Vindas Emia jabaquara + criação de formulários de kit lanche e uniforme EMIA -Seleção e montagem de setup de equipamentos para Registro e captação das Ações;
- confecção e produção de materiais gráficos administrativos para Emia Chácara do Jockey",
- Tratamento e Manipulação de imagens e vídeos para aplicações distintas ; - Pesquisa levantamento E contratação de estrutural para os eventos mencionados;
- Produção e Diagramação do livro de formandos emia e anuário da escola - Edição do vídeo dos formandos emia e anuário da escola
- Abertura de inscrições e divulgação das vagas de 2023 da Emia Brasilândia e Chácara do jockey e também oficinas culturais da unidade Jabaquara;
- Reformulação do plano de comunicação e cronograma de postagens das EMIAS;
- criação e integração da plataforma trello para follow up de comunicação entre AEMC, SMC e EMIA
- Aferimentos do alcance de público e mapeamento das futuras ações do projeto

Março

- Criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos)



- Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes Sociais
- Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos
- Cobertura da reunião de Boas Vindas Emia Jabaquara + criação de formulários de kit lanche e uniforme EMIA -Seleção e montagem de setup de equipamentos para registro e captação das Ações; -Confecção e produção de materiais gráficos administrativos para Emia Chácara do.lockey",
- Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas;
- Pesquisa levantamento E contratação de estrutural para os eventos mencionadosj -Produção e Diagramação do livro de formandos emia e anuário da escola
- Edição do vídeo dos formandos emia e anuário da escola -Abertura de Inscrições e divulgação das vagas de 2023 da Emia Brasilândia e Chácara do Jockey e também oficinas culturais da unidade Jabaquara;
- Reformulação do plano de comunicação e cronograma de postagens das EMIAS; -Criação e integração da plataforma trello para followup de comunicação entre AEMC, SMC e EMIA -Aferimentos do alcance de público e mapeamento da5 futuras ações do projeto

Abril

- criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos)
- Produção, captação E pós-produção de videos para Redes Sociais; -Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos;
- Cobertura da reunião de Boas Vindas Emia Jabaquara + conteúdo para unidade .lockey e brasilândia
- criação de formulários de kit lanche e uniforme EMIA + comunicado para famílias,



- Seleção e montagem de setúp de equipamentos para registro e captação das Ações; 'Confecção e produção de materiais gráficos administrativos para Emia Chácara do Jockey",
- Confecção de placas e faixas para os projetos + visita técnica nas unidades para medição dos materiais;
- Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas;
- Pesquisa levantamento e contratação de estrutura para eventos;
- Produção e Diagramação do livro de formandos emia e anuário da escola - Edição do vídeo dos formandos emia e anuário da escola
- Abertura de Inscrições e divulgação das vagas de 2023 da Emia Brasilândia e chácara do Jockey e também oficinas culturais da unidade Lãbaquara;
- Rebranding das 5 redes sociais dos projetos -Reformulação do plano de comunicação e cronograma de postagens das EMIAS; -Criação e integração da plataforma trello para followup de comunicação entre AEMc, SMC e EMIA
- Aferimentos do alcance de público e mapeamento das futuras ações do projeto

Maio

- Criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos) - Produção, captação e pós-produção de vídeos para Redes Sociais;
- Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos - ocupação teatral;
- Produção, roteirização, captação e edição da série Ocupação Teatral do Instagram (04 episódios, sendo 1 por semana)
- Seleção e montagem de setup de equipamentos para registro e captação das Ações;



- Confecção de cartazes e comunicação gráfica para ocupação teatral + visita técnica nas unidades para medição e gravação dos materiais;
- Gravação de chamada para os pais referente a inscrição dos optativos da Emia Chácara do Jockey;
- Edição de vídeos captados nos territórios pela Expansão para fins diversos
- Respostas aos usuários das redes sociais sobre dúvidas do projeto.
- Acompanhamento da gravação da Claro sobre a Escola no Jabaquara
- Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas;
- Pesquisa levantamento E contratação de estrutural para eventos (pré-produção da festa junina); - Rebranding das redes sociais dos projetos
- Reformulação do plano de comunicação e cronograma de postagens das EMIAS;

Junho

- Criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos) - Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes Sociais;
- Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos - festas juninas de todas as unidades;
- Seleção e montagem de setup de equipamentos para registro e captação das Ações;
- Confecção de cartazes e comunicação gráfica para festas juninas + visita técnica nas unidades para medição e gravação dos materiais;



- Gravação de chamada para os pais referente a inscrição dos optativos da Emia Chácara do Jockey;
- Registro de ações na nova unidade Chácara das Flores
- Edição de vídeos captados nos territórios pela Expansão para fins diversos
- Respostas aos usuários das redes sociais sobre dúvidas do projeto.
- Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas;
- Pesquisa e levantamento + contratação de estrutural para eventos (produção da festa junina);

Julho

- Criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos) - Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes Sociais;
- Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos - festas juninas Brasilândia e parrelheiros; -Seleção e montagem de setup de equipamentos para registro e captação das Ações;
- Confecção de cartazes e comunicação gráfica para festas juninas + visita técnica nas unidades para medição e gravação dos materiais;
- Edição de chamada para os pais referente a inscrição dos optativos da Emia Chácara do Jockey; -Registro de ações na nova unidade Chácara das Flores
- Edição de vídeos captados nos territórios pela Expansão para fins diversos
- Respostas aos usuários das redes sociais sobre dúvidas do projeto.
- Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas;



- Pesquisa e levantamento + contratação de estrutural para eventos (produção da festa junina); -Reparo e manutenção de equipamentos audiovisuais e elaboração de planejamento técnico de estúdio EMIA Flores

Agosto

- Criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos) - Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes Sociais;
- Divulgação de inscrições para rede social (Jabaquara) e confecção de chamadas de vídeo para a EMIA Jockey -Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos - inauguração chácara das flores, reunião de pais 2sem -Seleção e montagem de setup de equipamentos para registro e captação das Ações;
- Confecção de cartazes e comunicação gráfica para o evento de inauguração, gravação e locução de carro de som para divulgação na comunidade e entorno do Parque. Chácara das Flores;
- Registro de ações na nova unidade Chácara das Flores
- Edição de vídeos captados nos territórios pela Expansão para fins diversos
- Respostas aos usuários das redes sociais sobre dúvidas do projeto.
- Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas;
- Pesquisa e levantamento + contratação de estrutural para eventos (produção da inauguração); -Reparo e manutenção de equipamentos audiovisuais e elaboração de planejamento técnico de estúdio EMIA Flores



Setembro

- Criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos) - Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes Sociais;
- Produção e contratação de infraestrutura para eventos no Jabaquara e jockey
- Afinação de pianos para Emia Jabaquara e compra de materiais musicais para unidades, -Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos - quebradinha musical, viradinha musical e hip-hop nas EMIAS
- Seleção e montagem de setup de equipamentos para registro e captação das Ações;
- Confecção de cartazes e produção da comunicação gráfica para o evento da Quebradinha e Viradinha Musical
- Registro de ações na nova unidade Chácara das Flores
- Visita Técnica na Emia Parelheiros para implantação de nova unidade
- Edição de vídeos captados nos territórios pela Expansão para fins diversos
- Respostas aos usuários das redes sociais sobre dúvidas do projeto.
- Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas;
- Pesquisa e levantamento + contratação de estrutural para eventos (produção da inauguração); -Reparo e manutenção de equipamentos audiovisuais e elaboração de planejamento técnico de estúdio EMIA Flores

Outubro

- Criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos) - Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes Sociais;
- Produção e contratação de infra-estrutura para eventos na galeria olido



- Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos - criança criando dança
- Seleção e montagem de setup de equipamentos para registro e captação das Ações; - Confecção de cartazes e produção da comunicação gráfica para matrículas 2024
- Registro de ações na nova unidade Chácara das Flores
- Visita Técnica na Emia Parelheiros para implantação de nova unidade
- Edição de vídeos captados nos territórios pela Expansão para fins diversos
- Respostas aos usuários das redes sociais sobre dúvidas do projeto.
- Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas
- materiais gráficos e virtuais para nova EMIA Perus
- Pesquisa e levantamento + contratação de estrutural para eventos (produção da inauguração perus)

Novembro

- Criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos) - Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes Sociais;
- Produção e contratação de infraestrutura para eventos no teatro Paulo eiró e galeria Olido
- Cobertura fotográfica e audiovisual dos eventos - mostra final, criança criando dança, mostra de artes visuais, saídas pedagógicas para museu afro e conferência municipal de cultura EMIAS
- Seleção e montagem de setup de equipamentos para registro e captação das Ações;



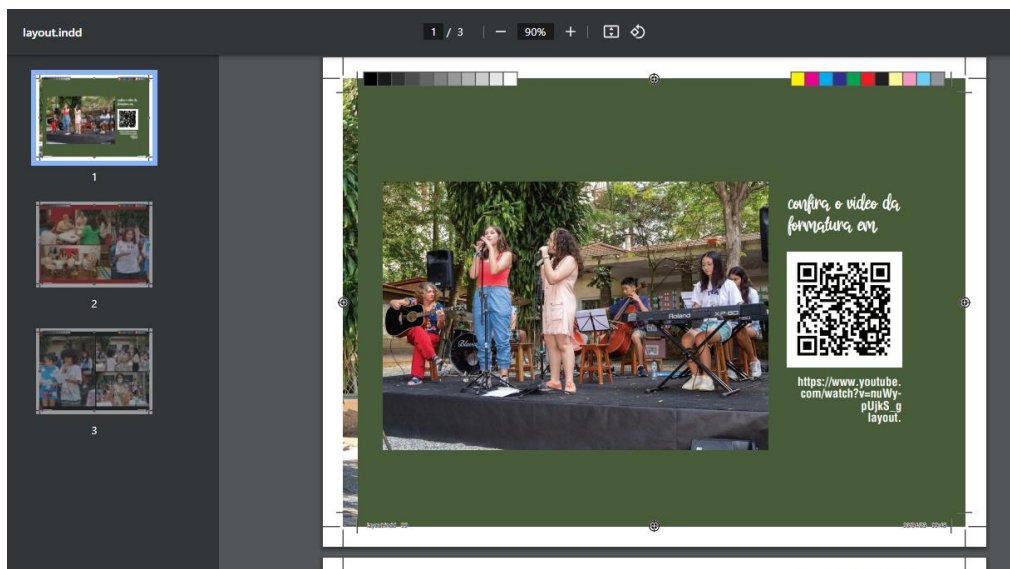
- Confecção de cartazes e produção da comunicação gráfica para os eventos mencionados - Edição de vídeos captados nos territórios pela Expansão para fins diversos
- Respostas aos usuários das redes sociais sobre dúvidas do projeto.
- Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas;
- Pesquisa e levantamento + contratação de estrutural para eventos
- Reparo e manutenção de equipamentos audiovisuais

Dezembro

- Criação de conteúdo para Redes Sociais (texto, conteúdo, planejamento, manipulação de imagens e vídeos) - Produção, captação E pós-produção de vídeos para Redes Sociais;
- Produção e contratação de infraestrutura para evento da SFC na EMIA Jockey
- Cobertura fotográfica e audiovisual da formatura na Unidade Jabaquara
- Seleção e montagem de setup de equipamentos para registro e captação das Ações;
- Confecção de cartazes e produção da comunicação gráfica para os eventos mencionados - Edição de vídeos captados nos territórios pela Expansão para fins diversos
- Criação de Campanha para inscrições das oficinas e materiais gráficos para matrículas - Respostas aos usuários das redes sociais sobre dúvidas do projeto, atendimentos e afins - Tratamento e Manipulação de Imagens e vídeos para aplicações distintas;
- Pesquisa e levantamento + contratação de estrutural para eventos
- Reparo e manutenção de equipamentos audiovisuais



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Diagramação Livro dos Formandos 2022 + Vídeo Youtube da Formatura 2022



Link para acesso: https://youtu.be/nuWypUjKS_g?si=CD2pvR9hLeI9yzay

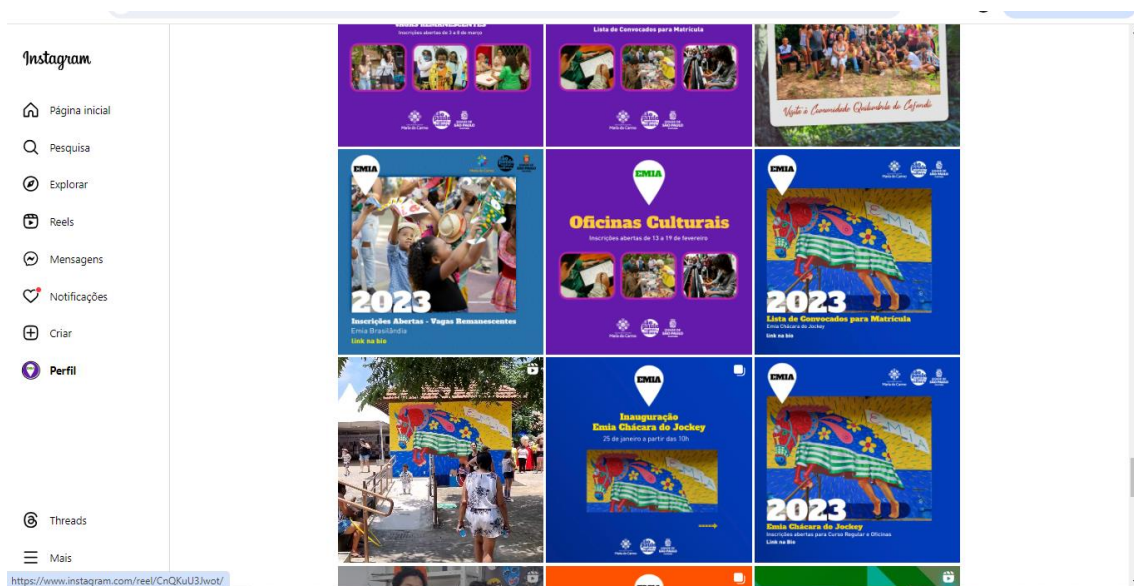


ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Vídeo para oficinas de férias EMIA Brasilândia e Inscrições para outras unidades.

Link: <https://www.instagram.com/p/CnQKuU3Jwot/>





ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo

FORM JABAQUARA NOVO - Kit Boas Vindas 2023 - EMIA

Perguntas Respostas 702 Configurações



Kit Boas Vindas 2023 - EMIA

B I U  

Este formulário é destinado aos **responsáveis pelos alunos/as** do Curso Regular da Escola Municipal de Iniciação Artística - EMIA.

Com o início do ano letivo de 2023, a EMIA, em conjunto com a Associação Educacional Maria do Carmo, irá disponibilizar um kit de boas-vindas (2 camisetas, calça, bermuda, moletom, mochila saco e squeeze) para cada criança.

Pedimos gentilmente que respondam os itens abaixo até o dia **10/04/2023**.

ATENÇÃO: O Formulário recebe a inscrição de apenas uma criança por vez, para inscrever mais de uma



Kit Lanche 2023 - EMIA

Este formulário é destinado aos **responsáveis pelos alunos/as** do Curso Regular, Optativo e Oficinas da Escola Municipal de Iniciação Artística - EMIA.

Com o início do ano letivo de 2023, a EMIA, em conjunto com a Associação Educacional Maria do Carmo, irá disponibilizar uma opção de alimentação (kit lanche) dos alunos/alunas durante as atividades diárias/semanais de 2023.

Pedimos gentilmente que respondam as perguntas abaixo até o dia **14/04/2023**

ATENÇÃO: O Formulário recebe a inscrição de apenas uma criança por vez, para inscrever mais de uma criança acesse o formulário novamente.

A entrega do kit lanche está programado para final de abril, por isso a importância de responderem o formulário no prazo solicitado. Assim que fechado o formulário.

Atenção: **enviaremos um comunicado com o dia exato do início da entrega dos Lanches para as crianças.**

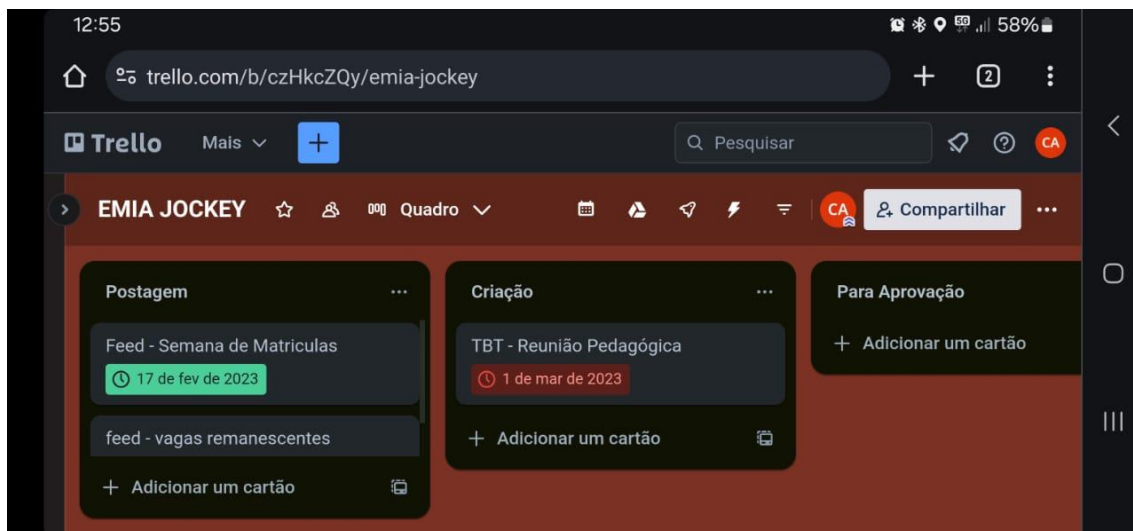
Agradecemos a sua atenção e desejamos um ótimo 2023, bom retorno e início aos que chegam!

coordenacaemc.emia@gmail.com [Mudar de conta](#)

Formulários de Boas Vindas e Kit Lanche para alunos da Escola.



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Planejamento de postagens e atividades - Trello EMIA



Reunião de Boas Vindas com as famílias da EMIA Jabaquara



Inauguração EMIA Chácara das Flores



Vivência de dança na EMIA Chácara das Flores



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Ex Alunos da EMIA com Maria Gadú na IV Conferência Municipal de Cultura



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo

sasasa



Criança Criando Dança na galeria OLIDO

Rua Paulo Marques, 455 - Jardim Aviação - 19.020-410 - Presidente Prudente - SP
(18) 3199-1029 | contatoaemariadocarmo@gmail.com



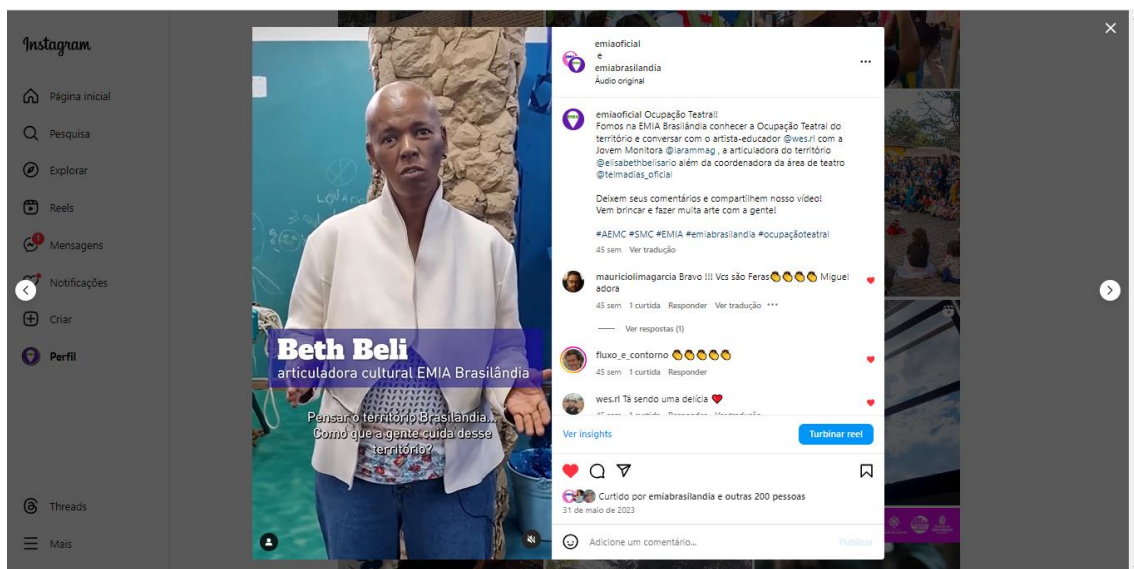
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Criança Criando Dança no território de Parelheiros



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Ocupação Teatral na EMIA Brasilândia

<https://www.instagram.com/p/Cs6WffqgWQY/>



Vídeo feito pelos alunos - Ocupação Teatral 2023

https://youtu.be/1_EOAWuBD7Q?feature=shared



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Rua Paulo Marques, 455 - Jardim Aviação - 19.020-410 - Presidente Prudente - SP
(18) 3199-1029 | contatoaemariadocarmo@gmail.com



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Ciclos Juninos - Brasilândia, Jabaquara e Chácara do Jockey



Série de Episódios (04) Abril pra Dança 2023

<https://www.instagram.com/stories/highlights/17996473048806994/>



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Vernissage da Mostra de Artes Visuais na Biblioteca Monteiro Lobato



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Mostra Final de Processos - Teatro Paulo Eiró

Rua Paulo Marques, 455 - Jardim Aviação - 19.020-410 - Presidente Prudente - SP
(18) 3199-1029 | contatoaemariadocarmo@gmail.com



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo





ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Formatura 2023 - Alunos da EMIA Jabaquara

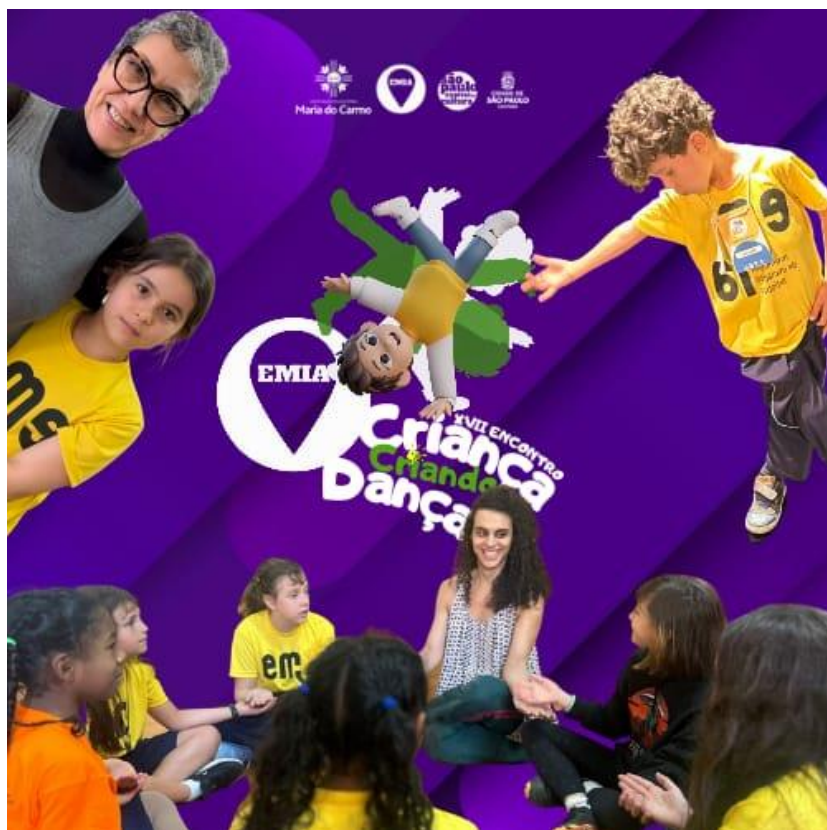


https://youtube.com/watch?v=afR0_hUZ6Q0&feature=shared

Rua Paulo Marques, 455 - Jardim Aviação - 19.020-410 - Presidente Prudente - SP
(18) 3199-1029 | contatoaemariadocarmo@gmail.com



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Cartaz para Mostra final 2023

Rua Paulo Marques, 455 - Jardim Aviação - 19.020-410 - Presidente Prudente - SP
(18) 3199-1029 | contatoaemariadocarmo@gmail.com



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
Maria do Carmo



Folder da Mostra de Artes Visuais 2023



Comunicação Interna sobre entrega de Lanches

Rua Paulo Marques, 455 - Jardim Aviação - 19.020-410 - Presidente Prudente - SP
(18) 3199-1029 | contatoaemariadocarmo@gmail.com



Conclusão

Chegamos à conclusão de que as estratégias pedagógicas, operacionais e a gestão dos recursos financeiros foram eficazes na consecução positiva das metas estabelecidas para o período. O propósito deste relatório é apresentar todas as atividades realizadas durante o período, evidenciando suas ações e respectivos resultados por meio de registros documentais e fotográficos em conformidade com as diretrizes da Associação Educacional Maria do Carmo - AEMC. Esperamos, com isso, fortalecer nossa parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e aprimorar ainda mais nossos esforços conjuntos na melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Presidente Prudente, 30 de janeiro de 2024.

Associação Educacional Maria Do Carmo - AEMC
Celso Divino Lemes - Diretor Presidente